

FECHAMENTO AUTORIZADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT



# ARCO

Revista

Julho - 2016 | Ano 04 - N° 13

## Carne de Cordeiro

Avanços, desafios e as experiências de um mercado em expansão

## Associativismo no Alto Camaquã

Região gaúcha busca o desenvolvimento através da produção local

**Produção de leite: oportunidade para pequenas propriedades**

**Mais de setecentos ovinos participam da Expointer 2016**



*Servido?*



## Editorial

**Paulo Afonso Schwab**

*Presidente*

Por que escolhemos as ovelhas?

Por vários motivos, mas o principal deles é porque acreditamos no retorno que ela nos dá. Criar ovelhas dá trabalho dobrado também e mesmo assim insistimos e não as abandonamos. Queremos ver nossos campos cobertos por elas, de todas as raças, do sul à caatinga onde ela é a grande sobrevivente.

Criar ovelhas não é realmente tarefa fácil, requer muito mais cuidado e acompanhamento pois elas dependem da nossa dedicação diária, do nosso cuidado especial com a criação. Zelar pelas matrizes, proteger os cordeiros, alimentar e cuidar os reprodutores, lutar contra os predadores e por aí vão nossas obrigações de ovinocultores e, quando pensamos em desistir, o mercado nos mostra que a ovelha pode nos pagar tudo o que nela investimos junto com o nosso tempo e cuidado.

Que temos um mercado para carne super aquecido, que a lã está valorizada, que o leite vem aí para tomar seu espaço nas prateleiras dos mercados, que as peles dão qualidade e valor à sapatos, bolsas, carteiras e acessórios no Brasil e no mundo, que produzimos genética de altíssima qualidade. Alguém duvida?

Então caros amigos ovinocultores, arregacemos as mangas, sigamos nosso trabalho, valorizemos nosso tempo com as ovelhas, lembrando que muito do que fazemos vem de nossos antepassados, pois a ovelha sempre esteve dentro da propriedade, só talvez nunca tenha sido vista com olhos de produtor. Vamos nos unir cada vez mais, traçar estratégias juntos, compartilhar nossos conhecimentos e experiências porque só assim seremos fortes para fazer da ovelha produto importante e cada vez mais indispensável no cenário da pecuária brasileira.

Queremos também convidar a todos para estarmos todos na Expoiner 2016, uma das mais importantes feiras do agronegócio da América Latina, onde este ano cerca de 750 ovinos desfilarão nas pistas de julgamentos do Parque de Exposições Assis Brasil para os olhos afinados dos jurados. Aproveitamos para agradecer às Associações de Raça, aos cabanheiros, técnicos e tratadores que estão desde o início do ano preparando os animais que serão as estrelas da festa.

Obrigado a todos e boa leitura!

## expediente



### Diretoria

Presidente

**Paulo Afonso Schwab**

Primeiro Vice-presidente

**Suetônio Villar Campos**

Segundo Vice presidente

**Arnaldo dos Santos Vieira Filho**

Primeira Secretária

**Elisabeth Amaral Lemos**

Segundo Secretário

**Paulo Ricardo de Sousa Dias**

Primeiro Tesoureiro

**Paulo Sérgio Soares**

Segundo Tesoureiro

**Manuel Luís Benevenga Sarmento**

Conselho de Administração

**Almir Lins Rocha Junior**

**Bruno Garcia Moreira**

**Edson Luiz Duarte Dias**

**Gidalte Magalhães de Almeida**

**José Luiz Pereira Dias**

**José Inácio Freitas**

**José Teodorico de Araújo Filho**

**Orlando Claudio Gadelha Simas Procópio**

**Rafael Gargioni Paim**

**Rogério Tokarski**

**Teófilo Pereira Garcia de Garcia**

**Waldevan Alves de Oliveira**

Conselho Fiscal – Titular

**Carlos Alberto Teixeira**

**José Luiz Oliveira Pedroso.**

**Nedy de Vargas Marques**

Conselho Fiscal – Suplente

**Francisco Manuel Nogueira Fernandes**

**José Teodomiro Teixeira Gesteira**

**Rogério de Quadros Lof**

### Projeto

**ARCO**

**Redação:** Lorena Riambau Garcia, Luiz do Berro, assessorias de comunicação e de imprensa das associações promocionais de raça

**Revisão:** Lorena Riambau Garcia

**Fotos:** Lorena Riambau Garcia, Gabriel Becco, Elder Filho, Robispietri Giuliani, Luiz do Berro, Leonardo Farion, arquivo ARCO e pessoal de criadores, assessorias de comunicação e de imprensa das associações promocionais de raça

**Foto da capa:** Renan Alves Nogueira

**Tiragem:** 4.000 exemplares

**Gráfica:** Jacuí

**Criação | editoração**

Gaia Produtora de Conteúdo

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1159

Cep: 96.400-006 - Bagé - RS

Site/e-mail: [www.arcoovinos.com.br](http://www.arcoovinos.com.br)

[arco@arcoovinos.com.br](mailto:arco@arcoovinos.com.br)

Telefone: (53)3242-8422

Todas as matérias das Associações Promocionais e Estaduais são de inteira responsabilidade das próprias associações



**ARCO**  
Revista

Anuncie, e veja  
os resultados!

e-mail: [imprensa@arcoovinos.com.br](mailto:imprensa@arcoovinos.com.br) | telefone: (53) 3242-8422

# Ovinocultura e caprinocultura estão no Plano Safra da Agricultura Familiar 2016-2017

Anunciado no mês de maio, em Brasília, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2016/2017 vem ao encontro de demanda apresentada pelo setor durante a visita que Ministro do Desenvolvimento Agrário Patrus Ananias fez a sede da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, no mês de fevereiro deste ano. Durante a visita o presidente da ARCO e produtores apresentaram a atual realidade da ovinocultura nacional e da necessidade primeira de aumento e melhoramento dos rebanhos nacionais.

Com a inclusão dos ovinos e caprinos no Pronaf, previsto do Plano da Agricultura Familiar, o valor por mutuário ano-safra é de 250 mil reais, com juros de 2,5% ano, “é uma conquista muito importante

para a cadeia produtiva e com certeza vai trazer um grande ganho na produção de ovinos de todo o Brasil” comemora Schwab.

O Plano Safra da Agricultura Familiar é de R\$ 30 bilhões que serão disponibilizados por linhas de financiamento para cultivo, produção e investimento com taxa de juros abaixo da inflação. Neste ano a taxa de juros caiu de 5,5% para 2,5% ao ano, para alimentos que compõem a base da alimentação do povo brasileiro – arroz, feijão, mandioca, tomate, alho, cebola e hortaliças, bem como para financiamentos de produção orgânica e agroecológica e investimentos em práticas sustentáveis de manejo do solo, da água e de produção de energia renovável.

## Em Brasília

Em junho, o presidente Schwab esteve em Brasília, onde cumpriu extensa agenda voltada à ovinocultura. Um desses encontros foi com o Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, Neri Geller, o deputado federal CajarNardes, o assessor do Irge em Brasília, José Carlos Pires e o assessor técnico da ARCO, Edegar Franco.

Na reunião foram abordados assuntos importantes que tratam nos avanços na inclusão da ovinocultura e da caprinocultura no Plano Safra 2016/2017, feito que já se obteve no Plano Safra da Agricultura Familiar anunciado no mês de abril deste ano.

Além disso foi mais vez discutido o plano sanitário ovino e a Ater específica para a ovinocultura, solicitação que já vem sendo feita pela ARCO desde o ano passado. “Seguimos firmes nos propósitos buscando melhorar e qualificar aqueles que escolheram a ovinocultura como negócio” diz Schwab, “queremos muito a chamada pública da ATER para ovinos e queremos muito diminuir as lacunas que temos na cadeia produtiva brasileira”

Na Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do MAPA, que também está sendo presidida por Schwab, o tema central

foi ovinocaprinocultura de leite. Lá foram debatidas pautas específicas da atividade leiteira identificados pontos fortes e os pontos fracos da produção nas duas cadeias. Demonstrando um cenário em que a ovinocultura e a caprinocultura leiteira estão ancoradas nas pequenas propriedades sendo responsável pela principal fonte de renda e inclusão social de famílias pelo território brasileiro.

Como encaminhamento foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de juntamente com o MAPA elaborar proposta de legislação que regulamente o leite ovino e caprino e seus derivados. Um segundo grupo, com o intuito de construção de proposta de aumento da cota de venda de leite para o mercado institucional, que hoje está em 11,5 litros /dia / cpf. Sendo um limitante para o crescimento da atividade produtiva e geração de renda familiar. Foi formado ainda, um terceiro grupo com o objetivo de buscar todos APLs que envolvem as atividades produtivas de ovinos e caprinos, para elaborar um pauta e agenda para a Frente Parlamentar de Caprinos e Ovinos, visto que muitos projetos de lei tramitam sem conhecimento da câmara setorial e do setor produtivo e um quarto grupo para estudar proposição de medidas com foco na produção de carne, desde a propriedade até o consumidor.

## Schwab participa de reunião com novo Ministro da Agricultura

No último dia 13 de julho o ministro Blairo Maggi coordenou reunião com as 19 câmaras setoriais e temáticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o objetivo de ouvir as reivindicações das diferentes cadeias do agronegócio e informá-las sobre as prioridades da gestão Maggi: ampliação do mercado internacional para os produtos agropecuários brasileiros, desburocratização do Mapa e diálogo permanente com o setor agrícola.

Presidida por Paulo Afonso Schwab, a Câmara de Caprinos e Ovinos esteve presente e levou ao ministro as principais necessidades da cadeia produtiva, bem como mostrou uma agenda extremamente positiva para a produção de caprinos e ovinos no Brasil. “Estamos vivendo dois momentos importantes na produção, organização e expansão estão andando quase

juntas e precisamos que todos os setores estejam juntos e focados” ressalta Schwab.

De acordo com Maggi, as câmaras setoriais e temáticas também são essenciais para colaborar com a organização do setor agropecuário. “A organização vai nos ajudar a superar as dificuldades”, ressaltou.



## *Serviço de registro genealógico de ovinos*

Chegamos ao nosso quarto artigo sobre a parte cartorial do Serviço de Registro Genealógico da ARCO, hoje falaremos um pouco mais sobre a identificação dos ovinos registrados na ARCO e as inspeções.

Dentro da identificação dos ovinos na ARCO, temos o AFIJO do criatório que é o nome oficial que identificará os animais do seu rebanho no SRGO (Serviço de Registro Genealógico Ovino), portanto todo criador que registra seus animais junto ao SRGO deve possuir um cadastro junto a ARCO, neste cadastro o criador deve escolher um afixo para seu rebanho, sendo que o afixo registrado por um criador será de uso exclusivo deste e identificará os ovinos por ele inscritos, é facultado o uso de dois afixos por criador e por raça, sendo um para machos e outro para fêmeas. Este deverá ter no máximo, duas palavras e acompanhado número de tatuagem que identificará o ovino. Voltando ao assunto de inspeções, conforme foi comentado no artigo anterior, todos ovinos registrados na ARCO devem ser inspecionados e identificados pelo inspetor técnico conforme controle do criador e padrão racial da raça, de acordo com a classificação em três grandes grupos, são estes: Registrados (puros de Origem - PO) e (puros por cruzada - PC), Selecionados e controlados. A seguir falaremos das inspeções dos Registrados que são os que recebem a tatuagem ARCO ou RGB. Nestes, dentro das inspeções obrigatórias temos a inspeção ao pé da mãe e a inspeção de confirmação. A inspeção ao pé da mãe deverá ser solicitada pelo criador e efetuada com os produtos já identificados individualmente, com no máximo 5 meses de idade. A Inspeção constará de conferência da mãe em conformidade com a notificação de nascimento, identificação e avaliação do produto e confirmação da maternidade do mesmo através da mamada ou da afinidade com a mãe, tatuagem do produto com o símbolo ARCO ou RGB na virilha esquerda conforme a categoria do registro, e colheita de material para análise de DNA determinado pela ARCO.

Os produtos que apresentarem defeitos graves, congênitos ou adquiridos, que possam comprometer sua função zootécnica, reprodutiva e/ou padrão racial serão eliminados do registro genealógico, não recebendo a tatuagem e sendo relacionados na ficha de inspeção ao pé da mãe em local apropriado. Os produtos que forem inscritos e não apresentados pelo criador para a inspeção ao pé da mãe serão considerados inaptos. Se por motivos de força maior, não for possível a inspeção ao pé da mãe, excepcionalmente a confirmação do parentesco por inspeção ao pé poderá ser substituída por exame de DNA feito por laboratório credenciado pelo MAPA a partir de amostras colhidas formalmente por inspetor técnico

da ARCO. Quanto a inspeção de confirmação, essa somente poderá ser feita nos ovinos inscritos no registro de nascimento, de conformidade com as condições especificadas no regulamento de registro genealógico. Para realizar a inspeção de confirmação, será obrigatória a apresentação da carta dos animais aptosa confirmação pelo criador ao inspetor técnico. O prazo mínimo de inspeção de confirmação é de 8 meses de idade, o prazo regulamentar máximo é de 36 (trinta e seis) meses de idade. Após o prazo regulamentar será cobrada multa pecuniária. A inspeção constará de avaliação zootécnica do animal, que deverá atingir as exigências do respectivo padrão racial, também serão verificadas as tatuagens de identificação, de inspeção ao pé e do código de rebanho. Os animais inspecionados serão confirmados com os respectivos símbolos, ou seja, ARCO para os PO (puro de Origem) e RGB para os PCOC (puros por cruzada de origem conhecida), os animais confirmados serão relacionados na ficha de confirmação, e os animais apresentados e não confirmados também serão anotados na ficha de confirmação em local apropriado para eliminados. A inspeção de fêmeas PCOD (puras por cruzamento de origem desconhecida) e PCRB (machos puros por cruzamento de rebanho base) deverá ser realizada pelos inspetores técnicos da ARCO, e os ovinos passíveis de tatuagem terão a inscrição no livro da categoria conforme os critérios definidos no regulamento do registro genealógico. A seguir segue nota informativa aos criadores e voltaremos com mais informações na próxima Edição.

Superintendência do Registro Genealógico e equipe do Serviço de Registro genealógico - ARCO

### NOTA INFORMATIVA

#### **Transferências**

- Somente será permitida transferência de fêmeas com mais de 36 meses aptas e confirmadas.
- Fêmeas com mais de 5 anos sem descendentes registrados não poderão ser transferidas.

#### **Certificados**

- Está programado para a partir do mês de setembro de 2016, que os animais confirmados somente terão seus certificados impressos e enviados por solicitação do inspetor técnico ou do criador. Todo animal confirmado terá seu certificado emitido em PDF e disposto na área restrita do criador em nosso site (para os criadores que possuem login e senha), no campo animais, estando este disponível para impressão.

# ARCO E EMATER TROCAM EXPERIÊNCIAS em capacitações técnicas



**A**ssinado em abril deste ano entre ARCO e Emater – RS o termo de cooperação técnica entre as duas entidades se solidifica a partir das capacitações que vem ocorrendo pelas regiões do estado.

A primeira aconteceu em maio na cidade de Santa Margarida do Sul e contou com a participação de 26 técnicos da Emater que conheceram rebanhos Ideal e Corriedale, ouviram sobre o padrão racial, viram a demonstração da coleta e análise da lã, assim como uma explicação sobre a interpretação do resultado do OFDA e como deve ser feita a orientação ao produtor na utilização do resultado.

Em junho um grupo de técnicos se encontrou em São Sepé, onde estiveram presentes cerca de 45 pessoas, entre técnicos da Emater/RS-Ascar dos regionais de Santa Maria, Soledade e Santa Rosa, além de técnicos da ARCO, representante da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) e produtores rurais da Associação Sepeense de Ovinocultores (ASO).

Por último, ainda no primeiro semestre, através do departamento de lã, a ARCO esteve na cidade de Pedro Osório, onde realizou oficina com representantes do escritório regional de Pelotas da



Emater. Na ocasião, o zootecnista Leonardo Farion, técnico do setor de lãs da ARCO falou sobre a importância da leitura dos fios da lã das ovelhas e do diagnóstico que se pode fazer a partir da micronagem, que vai desde a avaliação corporal e nutricional até a identificação da melhor forma de manejo do rebanho. “Muito mais que finura e os índices medidos durante a leitura feita pelo OFDA, a micronagem é também uma ferramenta de seleção e de geração de valor agregado ao rebanho” comenta Farion.



## TUDO PARA SUA CRIAÇÃO



CARDEADEIRA



MACA IMOBILIZADORA



TRONCO TOMBADOR



TOSQUILADEIRA 430W

**PRODUTOS:**  
Casqueamento  
Inseminação  
Identificação  
(tatuagem/brincos)

**www.itcdobrasil.net**

(42) 3232-2272

## Nacional do Suffolk faz sucesso em Araçatuba (SP)

A 9ª Exposição Nacional do Suffolk, que aconteceu entre os dias 12 e 17 de julho, em Araçatuba (SP) foi considerada um sucesso por criadores, expositores e visitantes, que puderam acompanhar os melhores animais da raça, em um dos eventos mais aguardados da ovinocultura em 2016. Mais de 100 animais estiveram na exposição, onde estiveram presentes criadores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

"Eu acredito que o evento já foi um sucesso mesmo antes de começar. Fizemos um excelente trabalho de divulgação entre os criadores, na Internet, nas Redes Sociais, o que atraiu o interesse da imprensa. Sem dúvida, fizemos um ótimo trabalho de mídia e não tenho dúvidas de que os criadores estão mais atentos ao Suffolk. O envolvimento dos criadores, do SIRAN e da ASPACO também fundamentais para esse sucesso.", explicou o presidente da ABCOS, Bruno Garcia Moreira.

O responsável pelos julgamentos foi o criador e jurado de Suffolk na Inglaterra, Michael Weaver, que já esteve no Brasil em outras ocasiões. "Eu estou impressionado com a qualidade genética e a evolução do Suffolk desde a última que estive no Brasil em 2013, para o julgamento na Expointer. Tenho certeza que o Suffolk tem um excelente caminho pela frente e é possível notar o esforço e o trabalho dos criadores para que isso aconteça", concluiu.

Na manhã do dia 16 de julho foi definido o Grande Campeão, animal de identificação GMF IA 417, da Cabanha Suffolk GMF, do criador Gustavo Martins Ferreira, de Rubiácea (SP). O Reservado Grande Campeão foi o animal de identificação GMF IA 371, da Fazenda Santa Fé, do criador Hugo Procópio de Oliveira Cardim, de General Salgado (SP).

"Eu tenho contato com os ovinos desde os meus seis anos e desde os 12 tenho uma proximidade maior com a ovinocultura. Em 2016, faz 20 anos que adquiri meu primeiro animal com certificado de registro, então essa conquista vem coroar um trabalho de muitos e muitos anos. O grande campeão é um borrego muito bom e estou muito feliz com o resultado", explicou Martins Ferreira.

Ainda de acordo com o criador, o Leilão Elite Nacional Suffolk foi satisfatório. "Eu ponho meus animais à venda com o intuito de proporcionar qualidade no rebanho dos outros criadores. Eu tive 100% de venda e tenho certeza de quem os adquiriu terão ótima qualidade genética em suas propriedades e esse é o meu intuito enquanto criador e entusiasta do Suffolk", afirmou.

Cardim também está bastante satisfeito com o resultado da Nacional do Suffolk. "Eu não tenho tradição de animais em pista e a exposição teve animais de excelente qualidade. Conquistar o Reservado Grande Campeão é um grande resultado. Isso é fruto de um trabalho que tenho feito com o zootecnista Gustavo Martins Ferreira e investindo em genética", disse.

Também dia 16 de julho, foi definida Grande Campeã, o animal de identificação IA 590, da Fazenda Descanso, do criador João Augusto Botelho do Nascimento, de São Martinho da Serra (RS). A Reservada de Grande Campeã ficou com o animal de identificação IA 660, também da Fazenda Descanso.

"Depois de viajar 1.300 km é gratificante selar essa Nacional do Suffolk com a Grande Campeã e Reservada Grande Campeã. Sobretudo em uma pista pesada, com animais muito bons, que já estão no caminho do novo biotipo do Suffolk, que estamos buscando. A

borrega campeã, a 590 foi Reservada Grande Campeã em Esteio (Expointer) no ano passado, Grande Campeã da Fonovinos neste ano e vamos levá-la para Expointer. A Reservada é outro bellissimo animal e estamos investindo nela", afirmou o criador gaúcho.

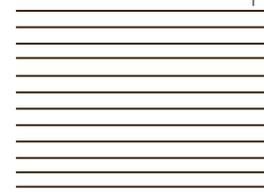
Ainda de acordo com Botelho do Nascimento, a Nacional do Suffolk foi um sucesso. "A Nacional atingiu seu objetivo. Divulgamos muito bem a raça, fizemos um bom trabalho de mídia, os criadores estão observando o Suffolk com os olhos bem mais atentos. Tivemos um bom julgamento com o Michael. O novo biotipo do Suffolk tem sido bem aceito pelo mercado, o que é muito importante. Eu faço um balanço bastante positivo sobre a Nacional do Suffolk", ressaltou.

### Presidência

A Nacional do Suffolk rendeu mais que um grande evento. Durante uma reunião entre os criadores, o associado Vinício Bastos foi indicado para presidência da ABCOS para o biênio 2017/2018. Gaúcho, criador de Suffolk desde 2005, atuante nas questões do Suffolk, Bastos foi presidente do Núcleo de Criadores de Ovinos de Júlio de Castilhos (RS) por seis anos, onde atualmente é tesoureiro. Ele afirma estar surpreso com a indicação, mas feliz com o desafio.

"Entendo que cada um do grupo tem condições de dar sua contribuição para a raça. Fiquei surpreso com a indicação, mas aceitei porque será uma experiência talvez marcante na minha vida, ocupando um cargo em nível nacional. As expectativas são as melhores, pois a raça passa por uma mudança, com animais bem mais funcionais e temos um mercado muito promissor a ser explorado, que é produzir cordeiro Suffolk", declarou.





## Ideal uma raça que faz grandes amigos

“A prova foi que o que vivenciamos na Fenovinos 2016” diz a presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ideal – ABCI, Cleusa Piegas comemorando os bons resultados obtidos durante a exposição, que aconteceu em maio deste ano em Cachoeira do Sul (RS), onde além da alta qualidade dos animais em pista, o Ideal fez uma das mais movimentadas edições do Remate Arte, Bom Gosto e Ideal.

“Nesse momento é que vimos os bons e numerosos amigos que temos” diz Cleusa.

Para Expointer 2016 a entidade vem cheia de gás na organização de sua programação, com inovações importantes, dentre elas o Concurso de Velos, que este ano acontecerá na quarta-feira, dia 31 de agosto às 10 horas da manhã no Oficina de Ovinocultura do Senar, local que está sendo amplamente preparado e organizado para receber o concurso e ser uma vitrine da ovinocultura, com degustação de carne, artesanato, confecção, peças de decoração e oficinas em lã. “Queremos mostrar as diversas técnicas e as possibilidades do trabalho feito com lã de ovelha” diz a presidente. Neste espaço estarão sendo expostos trabalhos em crochê, tricô, feltagem, tudo feito com a lã das raças Merino Australiano, Corriedale e Ideal, que vão desde os mais tradicionais até peças de decoração, acessórios e bijus, vestuário entre outros ressaltando os atributos, a qualidade e a diversidade de aplicação da lã de ovelha.

Outra importante ação, diz a presidente, que também será curadora das peças expostas neste espaço do Senar é que os velos dos animais esquilados no concurso de velos serão entregues às artesãs e voltarão em peças certificadas para a Expointer 2017, sob a



tutela de cada uma das associações promocionais envolvidas. “É um avanço social e que com certeza trará muito mais valor ao trabalho realizado por todos os envolvidos” diz Cleusa, ressaltando que participarão deste espaço as raças de lã, Merino Australiano, Ideal e Corriedale.

Este ano o jurado da raça Ideal será o criador uruguaio Antônio Arrospide que fará o julgamento dos 40 ovinos inscritos, que inicia na manhã da terça-feira, dia 30. Para o julgamento de velos, que será na manhã de quarta-feira, dia 31 foram convidados pelo SENAR os jurados, também uruguaio, D’jalmaPupo e Luis Francisco Trifoglio.

### Veja a programação da raça na Expointer 2016:

Segunda 29 – Assembleia de Associados – 17h – Primeira chamada – Casa do Ideal  
15h30min – Segunda Chamada

Terça 30 - 9h – Julgamento de classificação – Pista 10

19h – Coquetel de entrega de prêmios – Casa do Ideal

Quarta 31 – 10h - Julgamento de Velos e Conformação – Oficina de Ovinocultura do Senar

15h – Desfile Ideal Fashion – Passarela do Boulevard

17h – Remate Rosetas de Ouro, Naturalmente Ideal – Passarela do Boulevard

19h - 3º Desfile Ovelha Urbana Ideal – Passarela do Boulevard

20h – Noite dos destaques da Ovinocultura — Lounge da Pista de Ovinos



**A Associação Brasileira de Criadores de Ideal  
saúda todos ovinocultores, expositores da  
Raça Ideal, criadores e amigos, convidando a todos para  
acompanharem os eventos da Raça na  
Expointer 2016!**



**A Raça Perfeita, Ideal - Duplo Propósito de Lã Fina**

CARNE DE CORDEIRO

# A produção de carne de cordeiro no Brasil

## Os Avanços, desafios e as experiências de um mercado em grande expansão

Hoje em dia falar em carne de cordeiro para alguns é falar em sabor inigualável e pratos saborosos, para outros é uma volta a um passado em que a memória do paladar não é lá muito boa e isso tem explicação: antigamente não se oferecia carne de cordeiro às visitas e amigos e sim a carne da ovelha mais velha e que já não servia para mais nada na propriedade, somente lhe restava ir para o espeto ou para panela.

Esta realidade mudou e mudou muito, mesmo com consumo quase insignificante a carne de cordeiro (hoje não falamos mais em ovelha) ganhou o gosto popular e circula facilmente na mesa de casa e nas mesas dos restaurantes mais famosos do mundo em pratos da alta gastronomia, preparados por chefs respeitados e renomados e, ainda nos churrascos entre amigos onde o melhor assado e o mais esperado é aquela paletinha que quase derrete na boca. São os sabores e as novas sensações que a carne de cordeiro proporciona e apagar aquela memória olfativa

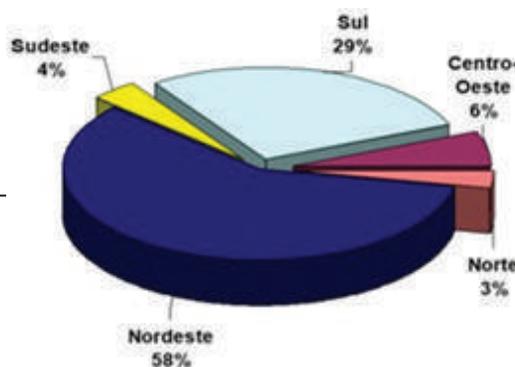
Por tratar-se de uma cadeia produtiva que necessita trabalho de organização, apresenta hoje números de faturamento prejudicados pelo elevado percentual de abate informal, onde o estado do Rio Grande do Sul, mesmo com os melhores índices a informalidade está em torno de 85% e nos demais estados da federação ultrapassando os 95%.

O Brasil é o principal produtor de carne Ovina da América do Sul com 85.000 toneladas/ano (FAOSTAT 2012), grande parte do abate de caprinos e ovinos no país é informal, o que resulta em dados estatísticos subestimados. De acordo com MDIC através de representantes dos frigoríficos, 95% dos animais abatidos estão na informalidade, prejudicando a comercialização e a atuação de qualidade, afetando o comércio. Eles afirmam que a indústria não se sustenta por falta de oferta de matéria-prima.

e do paladar é um compromisso por quem produz cordeiros.

A produção da carne de cordeiro está crescendo, mas há ainda grandes desafios a serem alcançados por quem escolheu a ovelha como fonte de renda, desafios que iniciam na propriedade com o manejo e sanidade, passam pela deficiência de abatedouros e frigoríficos e que tornam o produto ainda caro para o consumidor final. Estima-se que o rebanho nacional não passe dos 18,8 milhões de ovinos, quantidade que vem se mantendo há tempos e que já se vê um ganho, pois pelo menos não diminuiu, mas a verdade é que há ainda muito o que se fazer para aumentar os rebanhos nacionais e abastecer pelo menos o mercado local, sem precisar importar carne, lembrando que o Brasil é um dos maiores importadores de carne de

ovinos do mundo. Importa lã, leite e peles também em contraponto é o principal país produtor da América do Sul.



Deve-se observar, também nesta cadeia produtiva sua capacidade de adaptação a todas as regiões, estando presente

em aproximadamente 600 mil propriedades rurais distribuídas no território brasileiro, caracterizando-se por atividade de pequenos e médios produtores, sendo de grande importância como fonte de proteína vermelha, inclusão social e manutenção das famílias no campo. Mesmo com estas características e adversidades, produz lã, carne, pele e leite, produtos com grande procura e aceitação do público consumidor.

A seguir vamos tratar um pouco das experiências na produção de cordeiros em alguns lugares do Brasil, compartilhando a forma como cada um pensou seu processo, alguns sozinhos, em família, outros de forma associativa ou cooperativa. Nosso intuito é mostrar o que dá certo em relação a criação, produção e geração de carne e alimento no Brasil, em se tratando de ovinos.

# A ABCIF AGRADECE DE FORMA ESPECIAL AOS EXPOSITORES DA EXPOINTER 2016

*Antônio e Rafael Paim, Armando Chaves Garcia de Garcia,  
Carlos Ely Garcia Júnior, Cleto José Antoniazzi,  
Fabiano Candido de Paula, Fabrício Wollmann Willke,  
Felipe - Vitória - Gabriel e Maria Luiza Maggi,  
Linon Rose Vieira Magrin, Luis Augusto e Rafael Faria,  
Luis Carlos e José Otávio Nunes Maggi, Luis Marcelo Gasparetto,  
Luiz Alfredo Horn Júnior e filhos,  
Luiz Giovani e Luiz Gustavo de Pellegrini,  
P.A.P Ibirocuá - Irmãos Torres, Roberto Juliatto,  
Rodrigo Lovato Paim, Ruy e Maristela Gessinger,  
Sérgio Luiz Lopes Ferro e Vilson Ferreto.*

**VAMOS JUNTOS FAZER MAIS UMA GRANDE  
PARTICIPAÇÃO NA EXPOINTER**

**A CASA DO ILE DE FRANCE  
ESPERA SUA VISITA!**



[www.iledefrance.org.br](http://www.iledefrance.org.br)  
[contato@iledefrance.org.br](mailto:contato@iledefrance.org.br)  
[facebook.com/iledefrance](https://facebook.com/iledefrance)

## As experiências com a produção – mercado – consumo de carne de cordeiro no Brasil



**Daniel Barros de Barros** é médico veterinário e produtor rural em uma propriedade familiar no Rio Grande do Sul, onde trabalham com duas raças para produção de genética (Corriedale e Merino Australiano), na propriedade, ele e o pai ainda possuem rebanho geral para engorda de cordeiros, onde estão aproximadamente 500 matrizes. “Escolhemos estas raças pela sua adaptação a região, pelo duplo propósito (carne e lã) e pelo sabor da carne que apreciamos muito” diz Barros.

O custo do cordeiro, segundo ele, pode variar de propriedade para propriedade, da forma que ele trabalha, no ano de 2015 o custo em média de cada cordeiro foi de 134 reais e o preço de venda foi de 177 reais, rentabilizando assim em 24% o negócio de engorda. “Este ano os preços estão bem melhores e certamente o resultado será melhor” comemora o produtor. Fazendo uma conta simples, estamos comercializando cordeiros

em média por R\$ 6,20 – R\$ 6,30/Kg, um cordeiro que pesa 36 quilo renderá aproximadamente R\$ 230,00.

Ele e a esposa, Thais Escobar, são proprietários de uma boutique de carnes em Pelotas (RS), onde trabalham com carne de cordeiro Certificado Corriedale e Selo Cordeiro Gaúcho fornecidos por 2 frigoríficos, o Producarne, de Bagé e a Iagla Distribuidora de Ivoti. Barros comenta que a receptividade por parte dos clientes é muito boa, pois cada vez mais os consumidores buscam garantias de origem, qualidade e sabor, ressaltando ainda que o público consumidor é geralmente urbano e sem relação alguma com o campo e buscam uma experiência gastronômica única e especial e, a diversidade e versatilidade do preparo. Outro diferencial em relação ao bovino é que não existe carne de segunda, todos os cortes são de primeira e extremamente valorizados.

**A Cooperativa Agroindustrial Pintadas Ltda – COOAP**, localizada na cidade de Pintadas, interior da Bahia, foi fundada em 1999, através da mobilização de produtores de caprinos e ovinos do município com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico local, facilitando o processo de organização cooperativista, de produção e comercialização da agricultura familiar, iniciando com a participação de 59 cooperados. O projeto de implantação do Abatedouro e Frigorífico de Caprinos e Ovinos, com capacidade de produção de 2000 animais-mês é um dos principais motivos que tem contribuído para a consolidação da cooperativa, sendo iniciado o processo de construção física em 2003 e inaugurado em 2006.

Desde 2003 a COOAP pensando no processo de criação/manejo dos animais para abate, desenvolveu através de parcerias, Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER a mais de 1.000 produtores em projetos produtivos de caprinovinocultura, que exerceu um papel fundamental no desenvolvimento da cadeia da caprinovinocultura. Além disso, a COOAP vem desenvolvendo ações de mobilização e articulação junto aos criadores dos municípios que ficam no entorno da unidade de abate, para

garantir fornecimento de animais de qualidade e criados de modo ecologicamente correto, visando a sustentabilidade do empreendimento e dos agricultores. O objetivo do acompanhamento, além de ampliar a produção, é formar uma rede de integração entre os

produtores e a unidade de abate, com a padronização de carcaça e maior rendimento para o empreendimento e para o produtor, que recebe em média R\$ 14,00 reais por quilo de carcaça.

Hoje com 90 produtores e abatendo cerca de 180 animais por semana, a COOAP tem dois selos de certificação, o Selo da Agricultura Familiar e o Selo de Inspeção Estadual (S.I.E). A carne é comercializada nos mercados de Feira de Santana e Salvador, através de venda direta ou via representantes, com foco em grandes redes de supermercados, churrascarias, casas de carne, hotéis e restaurantes. Os cortes considerados populares são comercializados na própria região e em mercados institucionais através de programas como PPA e PNAE.

Os diretores da COOAP assinalam como desafio na agricultura familiar o de fazer a gestão do negócio e, durante muito tempo, este foi o grande impasse para industrialização e comercialização dos produtos. Porém em 2012 a cooperativa adotou um novo modelo de gestão, com a contratação de profissionais que assumiram a administração do negócio e junto com os cooperados discutiram os planos para o negócio de médio e longo prazo.

Os primeiros resultados já podem ser sentidos, onde os agricultores já se sentem mais seguros com o negócio, podendo investir e ampliar sua produção.

Desta forma, o grande desafio da COOAP é tornar o abatedouro e frigorífico de caprinos e ovinos autossustentável com a produção de seus sócios, implantar o projeto de integração da produção entre produtores cooperados e a unidade de abate, com isso padronizar a carcaça, ampliar o número de animais abatidos, para abrir novos mercados e buscar a certificação federal, para poder comercializar os cortes de caprinos e ovinos em território nacional.



**De Mato Grosso do Sul vem a experiência da PDOA** – Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate, que surgiu a partir de uma iniciativa da Famasul chamada Proovinos. Nesse projeto foram visitados 07 municípios e participaram 1093 pessoas, entre produtores, estudantes e pesquisadores. A partir daí nos conta a médica veterinária Ana Cristina Andrade Bezerra, que é também responsável técnica da Associação Sul-mato-grossense de Criadores de Ovinos – ASMACO, pode-se observar em comum nessas localidades e de maneira destacada a impossibilidade de comercialização dos produtores, os quais em diversas ocasiões repetiam os relatos de terem cordeiros prontos para o abate, mas não conseguiram comercializá-los, ou seja, acima dos problemas e dificuldades do sistema de produção estava a comercialização do produto final.

E como nessa época os compradores estavam concentrados fora do MS, em São Paulo e Mato Grosso, havia necessidade de organizar uma forma de envio de animais para estes estados em que o valor do frete não inviabilizasse a venda, e como a quantidade de animais de cada produtor normalmente era pequena a ferramenta seria realizar o embarque coletivo.

A partir dessa demanda a Associação Sul-mato-grossense de Criadores de Ovinos (Asmaco) e a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), com apoio da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), da Câmara Setorial da Ovinocultura, do Ministério da Agricultura (MAPA) e das Secretarias da Produção e Agricultura Familiar (Sepaf) e da Fazenda (Sefaz), desenvolveram a PDOA

– Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate. Por este sistema, totalmente regulamentado pela IAGRO e pela SEFAZ, permite que o produtor emita a GTA e Nota Fiscal direto para o frigorífico, podendo desembarcar os animais na PDOA e em seguida em um frete único enviar os animais para abate. Os pagamentos dos valores referente a venda também são feitos diretamente ao produtor. Ou seja, o sistema garante segurança sanitária, pelo acompanhamento do Responsável Técnico (Médico Veterinário) da PDOA e pelo acompanhamento da IAGRO e também segurança fiscal, pois notas e pagamentos são feitas sem intermediários.

No início eram e produtores associados, hoje são 27, dentre os quais 11 trabalham voltados para a produção de animais para abate. Destaca-se no projeto a padronização dos animais enviados para abate, mesmo com a diversidade de raças, tem se conseguido enviar animais com variação de peso muito pequena, segundo Ana, variando de 38 a 42 Kg e todos abaixo de 1 ano de idade. “Até mesmo no envio de animais adultos o padrão de



**TESTE DE DNA EM OVINOS\*, BOVINOS\*, EQUINOS\*, CAPRINOS\*, CÃES E AVES**  
**DETECÇÃO DE DOENÇAS GENÉTICAS (HYPP)**  
**HOMOZIGOSE TOBIANO**  
**SEXAGEM DE AVES**  
**GENOTIPAGEM DE BETA CASEINA**

Membros da International Society for Animal Genetics (ISAG)

\*Credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

55 11 3884.7410 | [linkgen@linkgen.com.br](mailto:linkgen@linkgen.com.br)  
[www.linkgen.com.br](http://www.linkgen.com.br)

acabamento é observado e conseguimos atender a necessidade dos compradores” ressalta a veterinária.

Como desafio ela aponta que divulgar o potencial da ovinocultura como fonte de renda ainda é um obstáculo, uma vez que a produção de ovinos é destinada na maioria das vezes ao consumo interno da fazenda, além da tradição de utilização do ovino como presente ou doação em ocasiões especiais, como festas religiosas e datas comemorativas. Ainda há um volume grande de animais comercializados de maneira informal por produtores que não fazem parte da associação, porém a preocupação de nossos associados é oferecer aos consumidores um produto inspecionado e que tenha segurança sanitária e todos os animais comercializados nesse sistema obedecem essa regra.

Atualmente são abatidos para o mercado local em torno de 100 animais por mês e a contando com o envio de animais para fora do estado esse número completa uma média de 150

animais por mês. Os pedidos chegam a 3 vezes essa quantidade o que demonstra o potencial de crescimento dessa atividade.

Segundo Ana, ela acredita que a PDOA é uma alternativa muito viável para a comercialização de animais para abate, pois nos locais onde não há plantas disponíveis para abate essa se torna uma ferramenta essencial para o escoamento de animais. Além disso com a implantação de uma unidade de PDOA os produtores buscam profissionalizar a produção para atender critérios específicos de cada mercado, ao mesmo tempo em que se atentam aos índices produtivos, problemas sanitários e capacitação de mão-de-obra, ou seja, a PDOA aciona o giro da produção por toda a cadeia.

É importante salientar que a PDOA impacta positivamente na oferta de animais com abate inspecionado, uma vez que estimula e conscientiza o produtor quanto às questões de segurança sanitária.



## Voltando para o Rio Grande do Sul, a experiência do associativismo é encontrada na Região do Alto Camaquã, onde existe a ADAC – Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã



Aqui a entidade tem o controle de toda a cadeia, desde a produção até o comércio! Resultado de um trabalho que começou em 2007, a partir de uma experiência que se propõe a valorização dos recursos locais, sejam eles ambientais, sociais, históricos, culturais, econômicos, dentre outros. O trabalho junto aos pecuaristas familiares considerou, entre outros elementos não menos significativos, o fato de que na serra do sudeste, região alta da bacia hidrográfica do rio Camaquã, a grande maioria das propriedades rurais são pequenas e médias unidades de produção

com mão-de-obra essencialmente familiar.

Importante ressaltar que os cordeiros são produzidos em uma das regiões ambientalmente mais conservadas do nosso estado, diz Marcos Blanco, assessor de comunicação da ADAC e gestor da APL de Ovinos e Turismo, numa região com características únicas o que é um dos diferenciais que tem sido bem explorados no mercado. Por outro lado, pesquisa realizada em parceria entre UFPEL e EMBRAPA mostra que os cordeiros produzidos tendo por base a alimentação dos campos nativos da região, possuem Omega 3 entre a composição da sua gordura, algo que foi oficialmente apresentado no Fórum do Alto Camaquã, no dia 8 de julho de 2016, em Bagé.

Com a consolidação dos produtores a ADAC criou uma marca coletiva, o selo Alto Camaquã como forma de distinguir e valorizar os produtos da região. A partir deste passo e dentro da gama de produtos disponíveis para acessar o mercado, escolheu-se a carne de cordeiro como carro chefe da ADAC, em função do entendimento por parte dos produtores de que este era um produto com um ciclo mais curto de produção, mais acabado, com qualidade mais apurada e com excelente demanda e aceitação por parte do mercado.

O projeto que começou com 100 famílias, hoje conta com



aproximadamente 450, distribuídas em 24 associações de pecuaristas familiares, nas 08 cidades do território Alto Camaquã. Segundo Blanco, o auge do abate e comercialização de animais se deu no início de 2015, com uma média de 250 animais/mês. Atualmente depois de um ano fora do mercado em função de reestruturação e adequação da produção e da infraestrutura da cadeia ovina, os abates estão sendo retomados com aproximadamente 80 animais/mês.

Neste período, no entanto, a ADAC obteve grandes conquistas no que refere a estruturação própria, tendo viabilizado um caminhão boiadeiro e um frigorífico próprios, assim como a parceria com o Núcleo de Criadores de Ovinos de Pinheiro Machado, grupo de produtores que detém a concessão de uso do Abatedouro Municipal de Pinheiro Machado e é filiado à Rede Alto Camaquã; de modo que a ADAC possui, neste momento, controle da cadeia desde a produção até o comércio, o que implica em maiores ganhos aos produtores. Atualmente o maior entrave está no Sistema de Inspeção para os produtos de origem animal do Abatedouro referido, o que nos permite comercializar apenas a nível municipal.

## CARNE DE CORDEIRO

Entretanto, está em andamento e em estágio bem avançado à adesão ao SUSAF, que é um nível de inspeção sanitária que permite a comercialização em todo o estado, aumentando assim a demanda e em consequência o fluxo de animais que serão abatidos.

Já tivemos propostas para exportar carne do Alto Camaquã ao Chile, Noruega e Miami, em virtude da valorização por parte destes mercados por carne produzida em áreas conservadas, com modelos de produção específicos, em se tratando de animais agroecológicos, etc. Entretanto, essa é uma realização que depende em parte do aumento na eficiência produtiva e, por outro lado, da adequação dos frigoríficos da região aos padrões exigidos.




# Gianella & Mondadori

*Deixe que nossa história transforme sua vida*

### Produtos:

- Suéter masculinos e femininos
- Bolsas e carteiras femininas
- Camisas e camisetas kids
- Carteiras masculinas
- Camisetas femininas
- Camisas masculinas
- Guarda-chuvas
- Chemisês
- Blazers
- Batas

A ovelhinha nas redes sociais



+55 54 3538.3780

[www.gianellaemondadori.com.br](http://www.gianellaemondadori.com.br)



## CARNE DE CORDEIRO



Não podíamos falar de cordeiros sem dar destaque especial para o sabor e para as possibilidades que a carne oferece, que vai desde o fácil manuseio até o preparo dos mais requintados pratos e que a matéria prima mudou, por isso não se pode fazer mais da mesma forma que se fazia há 30 anos atrás. Por isso convidamos um chef que tem um certo carinho pela carne de cordeiro e vai nos levar a querer provar o sabor ou nos fazer repetir a experiência deliciosa de comer uma carne saborosa. Divirtam-se e passem pelas linhas que João Delpupo preparou para nós:

## RECEITA DE CORDEIRO COM QUALIDADE

Antes de mais nada: Se a carne é de qualidade, o que faz o cozinheiro?

NADA!!!! NAAAADAAAA!!!!

Ainda não entendeu? Então vou tentar explicar.

Faz tempo que busco levar aos cozinheiros profissionais e amadores, a mensagem de que as coisas mudaram para melhor, quando o assunto é a qualidade da carne ovina disponível no mercado brasileiro. Não falo tão somente para enaltecer o trabalho dos produtores, daqueles que são os verdadeiros grandes artistas, e que sim, deveriam ser recebidos como celebridades da mesma maneira que são nossos grandes chefes de cozinha.

Não só falo, mas também corro o risco de preparar cortes ovinos com a menor interferência possível, para que os comensais provem e comprovem que não sou eu o destaque, mas o animal que desde a escolha dos pais que o gerariam até chegar às mãos do cozinheiro passou por toda uma cadeia de qualidade que precisa ser enaltecida e respeitada.

Citei a palavra risco, pois por muito tempo houve grande rejeição pela carne ovina. Eu mesmo, ainda passo, mesmo num dos Estados de maior produção e tradição de consumo – o meu querido Rio Grande do Sul, que tão bem me acolheu e acolhe – por situações onde sou informado que um ou mais dos presentes aos eventos não comem “carne de ovelha”, como gostam de falar ali.

Esta memória gustativa negativa que alguns têm da carne com gosto carregado e que, portanto, deve ser disfarçada por uma tonelada de diferentes temperos e dias marinando, se dá principalmente porque os animais que chegavam ao mercado eram mais velhos, “descartados” da produção de lã e ainda criados e abatidos de maneira

que piorava ainda mais sua pouca qualidade.

Folgo em dizer que vivemos outro momento, pois já há alguns anos o brasileiro tem experimentado um crescente avanço na oferta de carne ovina de alta qualidade, oriunda de raças e cruzamentos próprios para produção de carnes agradáveis aos mais exigentes paladares nacionais e internacionais.

Falar de qualidade da carne ovina seria assunto bem mais extenso, já que o consumidor em geral conhece muito pouco dos seus atributos. No Brasil, onde o deslocamento é muito grande entre as tradicionais áreas produtivas e os maiores centros de consumo, o consumidor tem apenas uma vaga ideia sobre como o ovino é produzido e os diversos fatores que afetam a sua qualidade, como: raças, alimentos utilizados e demais aspectos produtivos. Soma-se ainda a diversidade de perfis de consumidores com níveis de renda, origens, referências culturais locais e diversos outros fatores que influenciam suas preferências.

Então chefes de cozinha, cozinheiros e cozinheiras, gourmets, assadores (as) e tantas outras denominações dadas para profissionais e amantes da boa comida que recebem hoje este produto de alta qualidade, façam novamente a pergunta inicial: Se a carne é de qualidade, o que faz o cozinheiro?

Não caberia agora uma mudança de postura? Não caberia também uma adequação do processo, tendo em vista as mudanças nas características do produto?

Como disse antes o conceito não é mascarar o gosto da carne como se fazia anteriormente, pois se agora adquirimos uma carne ovina de qualidade queremos sim é destacar seu delicioso sabor e levarmos os nossos clientes e amigos a uma tremenda descoberta sobre as grandes possibilidades deste maravilhoso e prazeroso alimento, portanto vai aqui meu pedido e sugestão.

### Modo de preparo

Escolhemos a picanha, filé ou lombo, mas pode fazer com paleta desossada, pernil desossado também.

Te convido então a selecionar uma carne de cordeiro de procedência, qualidade reconhecida e que ao abrir sua embalagem você sinta um agradável aroma característico e não um cheiro de carneiro ou ovelha velha. Se nunca sentiu este cheiro, confie no seu nariz, você saberá distinguir.

Seque a carne com papel toalha e não ponha qualquer tipo de tempero.

Aqueça uma frigideira, chapa ou panela de fundo grosso sem qualquer gordura nela, até que comece a subir fumaça. Se preferir na churrasqueira – brasa bem viva e altura de 20 cm no máximo, na grelha – por favor.

Espalhe uma fina camada de sal na superfície quente e ponha a carne ali, ponha então o sal do outro lado da carne e “sele” da mesma maneira. Sei que pode parecer demais pedir para quem toda a vida comeu carne ovina bem passada, que experimente comê-la com o interior rosado - ao ponto – mas quem fez e provou, geralmente aprovou sua suculência e sabor.

Retire do fogo e aguarde um pouquinho que descanse, para que os sucos da carne se redistribuam, para então cortá-la, corrigir o sal e se quiser moer pimenta do reino encima. Se ainda assim preferir, cabe um bom chimichurri, ou mesmo picar todas as ervas frescas que encontrou, com um pouquinho de alho cru (sem o “germe” – aquele

miolinho) e muito azeite extra-virgem. Você tem outro molho de sua autoria que todos adoram – então é este.

Amigos, sei que isto tudo parece simples e você talvez esperasse mais, contudo já deve ter ouvido que: “às vezes o menos é mais” e te garanto que quando se trata de carne, especialmente a carne ovina de qualidade, esta máxima pode se mostrar uma impressionante verdade. Te convido a curtir a página <https://www.facebook.com/joodelpupo>, acompanhar ali outros artigos e enviar suas perguntas ou sugestões.

CARNE DE CORDEIRO

## Os atributos da carne ovina

Segundo trabalho realizado pelo engenheiro agrônomo e Inspetor Técnico da Arco em Alagoas, José Theodorico de Araújo Filho, o homem tem buscado uma carne com características específicas, com qualidades nutricionais e sensoriais que atendam seus anseios por qualidade, saúde e bem-estar e na carne ovina isto é encontrado.

A carne ovina vem se destacando pelo seu importante papel nutricional na alimentação humana, principalmente no que concerne ao seu alto valor biológico. Os principais constituintes químicos da carne são água, proteína, gordura e minerais, e com o avançar da idade ocorre incremento na proporção de gordura, acompanhado por diminuição de água e proteína. Em animais jovens normalmente o corpo é rico em água e proteína, o que faz com que a relação água-proteína diminua lentamente com a idade.

A retenção da água está ligada à maciez e a suculência da carne bem como na capacidade de manter nutrientes importantes durante seu cozimento ou preparo, sendo estas características da carne que são observadas pelo consumidor. Este está cada vez mais preocupado com a saúde e sempre em busca de novas informações sobre o produto que está consumindo, principalmente aos teores de gordura, estando disposto a pagar por um produto diferenciado que apresente qualidade, principalmente no que discerne ao ponto de vista nutricional

Quanto a gordura, os lipídios constituem um dos componentes mais variáveis da carne, oscilando sua determinação de acordo com espécie, sexo, raça, manejo, alimentação, região anatômica, idade do animal e clima. A fração lipídica é um importante constituinte dietético por conter alto teor de energia, vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e ácidos graxos essenciais. Araújo Filho salienta que as propriedades físicas e químicas dos lipídios afetam diretamente a qualidade nutricional, sensorial e de conservação da carne, pois os ácidos graxos saturados solidificam após o cozimento, influenciando na palatabilidade da carne.

O inspetor técnico aponta também que em pesquisa foi constatado que a maciez é responsável por 40% da aceitação da carne pelo consumidor, enquanto a aparência geral é responsável por 30%, o odor por 20% e a suculência por 10%.

“A composição, a qualidade da carne, bem como todas as características organolépticas são características importantes para que se possa determinar a aceitação de novas raças e seus cruzamentos, além da aplicação de novos métodos de manejo e sistemas de produção animal, para que se possa obter um alimento de qualidade, diminuindo os custos de produção e que atendam aos requisitos dos consumidores” ressalta ele.

### *Cabanha QUATRO AMIGOS* Antônio e Rafael Paim

*Em apenas 05 anos de seleção, muitos prêmios importantes, muitas amizades feitas, muita paixão pelo Ile de France!*



**Quatro Amigos 17**  
Campeã Ovino Jovem e  
Reservada Grande Campeã  
Expointer 2015



**Quatro Amigos 18**  
Campeão Borrego Maior e  
Reservado Grande Campeão  
Expointer 2015

02 Grandes Campeonatos Nacionais

01 Reservado Grande Campeonato Nacional

03 Reservados Grandes Campeões da Expointer  
entre outras destacadas premiações!

Rua Marechal Floriano, 453 (Centro) - CEP: 95.200-000 | Vacaria-RS

Fazenda: 6º Distrito (Morro Grande) - Muitos Capões-RS

Fones: (54) 3232-0464 | (54) 9959-1073 |  
rgpadvocacia@brturbo.com.br

*Ile de France Quatro Amigos, genética de qualidade!!!*

# Representantes da ABCDorper visitam Exposição Internacional das Raças Dorper e White Dorper na África do Sul

Na primeira semana do mês de maio aconteceu em Bloemfontein, na África do Sul, a Exposição Internacional das Raças Dorper e White Dorper que reuniu mais de 1000 animais de ambas as raças. Este evento, que é itinerante, acontece a cada dois anos e o julgamento é feito por dois trios de jurados: um trio para a raça Dorper e outro para a White Dorper. Este ano os trios de jurados foram, respectivamente, para o Dorper e White Dorper: DawidKriel, John Dell e GideonVivier, e Philip Strauss, JanieVisagie e KonieKotze

A Diretora Técnica da ABCDorper, a Zootecnista Regina Valle, e três integrantes do Conselho Técnico, os Médicos Veterinários Danilo Abondanza e Wilson Braga e o Eng. Agrônomo Giancarlo Antoni, acompanharam todos os dias de julgamento e participaram também do jantar de confraternização.

"Sempre somos muito bem recebidos pelos representantes da Associação Sul Africana de Criadores de Dorper, bem como pelos criadores. É interessante observar a expectativa de todos que acompanham o evento, como este só ocorre a cada dois anos sempre há muitos animais novos participando. Há também uma expectativa sobre o desempenho dos campeões júnior da edição anterior e que agora competem nas categorias adultas. A dinâmica do julgamento, principalmente quando falamos da formação/divisão das categorias

é muito diferente do que praticamos aqui no Brasil e no começo pode causar certa estranheza para quem não conhece. Alguns criadores sul africanos que conhecem nosso sistema de julgamento acreditam que nossas categorias favorecem uma melhor avaliação do animal quando comparado ao praticado por eles."

Criadores brasileiros dos Estados de São Paulo e Bahia também acompanharam os três dias de julgamento. Também estavam presentes representantes da China e Namíbia.

Durante o período que estive na África do Sul, a Diretora Técnica ainda visitou a Ramsem, principal central de coleta de sêmen e embriões da África do Sul, e a propriedade de Mickey Phillips, um dos criadores de maior destaque atualmente. Durante este período também estive reunida com representantes da Associação Sul Africana para discutir e alinhar assuntos relacionados ao protocolo de importação de embriões.

Este ano a Exposição Nacional das Raças Dorper e White Dorper aqui no Brasil terá como jurados: Philip Strauss, JanieVisagie e DawidKriel, lembrando que estes três jurados estiveram julgando na África do Sul e que Visagie e Kriel estarão julgando pela primeira vez aqui. A Nacional acontece de 26 de novembro a 04 de dezembro em Salvador, Estado da Bahia, durante a Fenagro e é uma parceria entre a ABCDorper e Accoba.



# Cabanha Lage da Cruz Genética Dorper de Campeões na Bahia e Nordeste

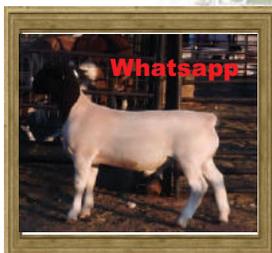


Melhor Criador e Expositor do Ranking Baiano de 2012 a 2014 e da Expovale 2016 (Juazeiro - BA)  
Evolução da nossa genética - Cruzamentos que produzem campeões  
(com bom comprimento de carcaça e aprumos corretos)

## BURIÁ 1459 (DELL) x BEN GROBBELAAR



## LAGE DA CRUZ MICKEY 187 x FÊMEAS RIKUS (DCV)



Novos embriões da AFS - Dorper Hendri  
(já nascidos e em implantação)  
e de Mickey Phillips e Leroy (em breve)



Disponos de matrizes e reprodutores puros  
e cruzados da raças  
Dorper e Bôer,  
a preços competitivos de mercado

(71) 99206-8015

(71) 99115-6965

(71)99998-0465

## HAMPSHIRE DOWN

A Associação Brasileira de Hampshire se fez presente em Cachoeira do sul, de 05 a 07 de maio, participando da Fenovinos 2016 onde juntamente com o evento foi realizado o seu 5º dia de Campo.

Vislumbrando o contínuo crescimento da raça, tivemos uma boa representação tanto em numero de animais (44 animais, 3ª raça em animais a galpão), contando com a presença de 10 expositores. De diversas regiões do RS os quais prestigiamos a sua presença

- Rogério Lóf (Santo Antonio da Patrulha), Jorge e Cyntia Cavalcante ( Venâncio Aires), Prof. Rui Pillar, Instituto Federal Farroupilha (Julio de Castilhos), Ricardo Pallaoro (São Pedro do

Sul), Tito e Carlo Toninello (Triunfo) e Alexandre Cassol, Daise Mota Sousa e Edson Luis R. da Silva, João Augusto da Costa Silva Jr., Mauro V. Scheffêl, Rafael R. Lisboa ( Cachoeira do Sul)

A qualidade dos animais expostos, apresenta o que a ABCOHD, acredita ser o futuro da raça, animais de alto padrão morfológico e identidade carnicera, culminou em uma pista como dizemos "pesada" onde o Juiz Sr. Francisco L. Bidone, com conhecimento e criteriosa avaliação selecionou os melhores exemplares com destaque para o grande campeão o Box 129, I.F.F.J.C. 128 de Inst. Fed. Farroupilha Campus Julio de Castilho e a grande Campeã Box 100, Cabanha São João 190 de João A. da Costa Silva Jr..



São João 190



I.F.F.J.C. 128



A Diretoria da ABCOHD, agradece a todos os participantes e em especial aos palestrantes pela dedicada abordagem e qualidade no desenvolvimento dos assuntos. E por fim, esperando a todos para confraternizarem e trocarem idéias sobre ovinocultura e o hampshire Down em sua sede na Expoiner 2016.

## Dia de campo HD

Sucesso e o que podemos dizer do V dia de campo HD, organizado pela ABCOHD em Cachoeira do Sul (RS) juntamente a FEOVINOS, contando com a presença de produtores da raça Hampshire Down de diferentes municípios do RS e SC, criadores de outras raças ovinas e estudantes universitários. Na abertura, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Hampshire Down, Sr. Rogério de Quadros Lóf e o Diretor Técnico da ABCOHD Sr. Bento Martins Menezes, deram inicio as atividades do dia, que teve como intuito o aprimoramento do Hampshire Down brasileiro, buscando o melhoramento genético em um animal apto as condições nacionais

O evento contou com apresentações e palestras técnicas. Primeiramente apresentação ficou por conta do Sr. Edmundo Ferreira Gresser, Méd. Veterinário e Superintendente da Arco, que atualizou alguns dados da raça e também regras da ARCO. Em seguida o Diretor Técnico Bento M. Menezes mostrou o perfil que a ABCOHD e os criadores procuram atualmente idealizando animais de grande porte e estatura media, conformação harmoniosa evidenciando a definição racial e sua aptidão como produtor de carne, onde estas atribuições foram vistas na pratica com demonstração em animais que estavam participando da Feovinos.

Já no período da tarde ocorreram as palestras de manejo sanitário com o Prof. Cleber Tonetto (IFF), manejo zootécnico e nutricional com o Prof. Rui Pilar (IFF) e Manejo reprodutivo com o Prof. Guilherme de Medeiros Bastos (UNIPAMPA).



# 748 ovinos irão participar da Expointer 2016

DATA	PISTA	RAÇA	TURNO
28/08 - Dom	10	Santa Inês	Manhã
28/08 - Dom	11 e 12	Texel	Manhã/Tarde
28/08 - Dom	13	Suffolk	Manhã/Tarde
29/08 - 2ªf	10	Corriedale	Manhã/Tarde
29/08 - 2ªf	11	Merino Australiano	Manhã
29/08 - 2ªf	11	Crioula	Tarde
29/08 - 2ªf	12	Texel	Manhã/Tarde
29/08 - 2ªf	13	Suffolk	Manhã/Tarde
29/08 - 2ªf	Stand SENAR	Merino Australiano	15h - Concurso de VELO
30/08 - 3ªf	10	Ideal	Manhã/Tarde
30/08 - 3ªf	11	Ile de France	Manhã/Tarde
30/08 - 3ªf	12	Texel	Manhã/Tarde
30/08 - 3ªf	13	PollDorset	Manhã
30/08 - 3ªf	13	Dorper/White Dorper	Tarde
30/08 - 3ªf	Stand SENAR	Corriedale	15h - Concurso de VELO
31/08 - 4ªf	10	Hampshire Down	Manhã/Tarde
31/08 - 4ªf	11	Ile de France	Manhã/Tarde
31/08 - 4ªf	12	RomneyMarsh	Manhã
31/08 - 4ªf	12	Naturalmente Coloridos	Tarde

A participação dos ovinos na Expointer é sempre muito movimentada e na edição de 2016 não será diferente, pois mais de 7 centenas de animais estão confirmados na 39ª Expointer, que será de 27 de agosto a 4 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Dos 748 inscritos, 18 são da raça Merino Australiano; 40 da raça Ideal; 78 Corriedale; 19 RomneyMarsh; 71 Hampshire Down; 272 da raça Texel; 89 Ile de France; Suffolksão 79; 08 da raça Santa Inês; 25 da raça PollDorset, Dorper são 30 e White Doper, 09 e a raça Crioula 10, neste total estão inclusos também os

Naturalmente Coloridos em suas respectivas raças, que este ano são 46 ovinos NC.

A programação começa com a admissão dos animais que será feita na sexta (26) e no sábado (27) durante todo o dia. Já os julgamentos de classificação iniciam no domingo (28) e vão até a quarta-feira (31).

A Noite dos Destaques da Ovinocultura e a entrega do Troféu Ovelheiro Gaúcho acontecerá na noite do dia 31 de agosto, quarta-feira no Lounge da Pista de Ovinos a partir das 20h. Este ano os homenageados com o Ovelheiro Gaúcho são Carlos RivaciSperotto e Manoel Rossell Sarmento.

Nesta edição da Expointer são parceiros da ARCO:



**ABCOHD**  
Associação Brasileira de Criadores de Ovinos  
HAMPSHIRE DOWN

**ABCOHD** convida a todos a participarem da **39ª Expointer**.  
Aguardamos sua presença em nossa Sede.

**Carneiros Hampshire Down!**

A escolha moderna e inteligente para desenvolver cordeiros.

**HAMPSHIRE DOWN**

A carne 'Gourmet', por excelência!



**Programa GeneHD**

Sabia mais sobre este novo projeto!

**Indicadores de raça e Produção:**

- ① Pureza Racial
- ② Adaptação ao Meio
- ③ Produtividade Carniceira
- ④ Habilidade Materna
- ⑤ Longevidade

- 150 anos de aprimoramento genético para produção de carne;
- Cordeiros com rápido desenvolvimento corporal, estando prontos para abate com 3 a 4 meses de idade;
- Alta conversão alimentar;
- Alto rendimento de carcaça;
- Carcaças com ótimo acabamento em criação a pasto.



**Hampshire Down**

A Raça que produz LUCROS!

Conheça uma verdadeira máquina de fazer carne.

**Não perca tempo nem dinheiro, cruze Hampshire Down!**

Rusticidade, Rentabilidade, Sabor e Prolificidade.

[www.hampshiredownbrasil.com.br](http://www.hampshiredownbrasil.com.br)

## TEXEL CHEGA NA EXPOINTER PROJETANDO SUPERAÇÃO

A raça Texel deverá manter o padrão de evolução na pista de julgamento e de superação em termos de faturamento nos negócios. A projeção é de Nedy de Vargas Marques, presidente da Brastexel que aposta em faturamento comercial ainda superior a edição anterior da Expointer com base na qualidade da oferta e da crescente adesão de novos e tradicionais melhoradores da raça. É na Expointer que o melhor da raça está presente, lembra o presidente da Brastexel.

Na Expointer 2015 foi representada por 225 animais sendo 80 machos e 145 fêmeas. Este volume de animais presentes conferiu a raça Texel o mérito de ser a segunda com maior representação entre todas as raças e espécies dentro do Parque Assis Brasil neste período.

A novidade na programação fica com I Concurso Criador do Futuro da Raça Texel com objetivo de motivar as próximas gerações.

A Brastexel promoverá dois Leilões com oferta diferenciada. No dia 31 de agosto, quarta-feira, será a vez do Leilão Top Texel e no dia 1º de setembro, o Leilão TexelExpointer. Ambos estão programados para a pista C do Parque Assis Brasil, com início às 17h e 18h.

Os criadores interessados em comercializar seus animais deverão inscrever seus produtos no Escritório Knorr Remates a partir do início da Expointer.

### PROGRAMA

22 a 25 de agosto até às 24h- chegada dos animais no Parque

26 de agosto, domingo, a partir 09h- julgamento de admissão e pesagem

29 de agosto, segunda-feira, durante todo o dia- julgamento de Classificação; 20h, lançamento da 19ª Mercotexel e da 7ª Exposição Nacional, de 19 a 22 de janeiro de 2017, na sede da Brastexel

30 de agosto, terça-feira, durante todo o dia- julgamento de Classificação; 20h, entrega de prêmios

31 de agosto, quarta-feira, às 17h, pista C – Leilão Top Texel. 40 animais (machos e fêmeas) com melhor destaque na premiação. Knorr Remates

01 de setembro, quinta-feira, às 18h, pista C – Leilão TexelExpointer. Oferta de 80 animais (machos e fêmeas), iniciando pelos animais melhores classificados. Knorr Remates

03 de setembro, sábado, das 10h às 16h - votação para a eleição da nova diretoria Brastexel e às 16 horas Assembleia Geral Ordinária com prestação de contas e posse da nova diretoria.



# **TEXEL: Moeda Forte na Mão dos Criadores**

## **Confira o julgamento da Raça Texel na Expointer 2016**

### **Dias 29 e 30 de agosto**



**Texel, uma raça com destaque para Fertilidade, Prolificidade e  
Qualidade de Carcaça**

**Visite a Casa do Texel! Venha se associar!**



- ✦ **31 de agosto, quarta-feira, 17h - PISTA C**  
**Leilão Top Texel - 40 animais (machos e fêmeas)**  
**com melhor destaque na premiação - Knorr Remates**
- ✦ **01 de setembro, quinta-feira, 18h - Pista C**  
**Leilão Texel Expointer - 80 animais (machos e fêmeas)**  
**iniciando pelos melhores classificados - Knorr Remates**

**Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Texel - Brastexel**  
**[www.brastexel.com.br](http://www.brastexel.com.br) | [facebook.com/brastexel](https://facebook.com/brastexel)**

## CRIADORES DO FUTURO GANHAM I CONCURSO

Pela primeira vez a Expointer será palco do I Concurso Criador do Futuro da Raça Texel. A prova será voltada para jovens e crianças até 12 anos e de 12 a 15 anos. A organização da prova está a cargo de Sádía Siqueira, esposa do presidente da Brastexel, Nedy de Vargas Marques e que foi indicada pela diretoria para a tarefa. A motivação de Sádía ao promover o Concurso veio quando acompanhou a prova dos jovens realizada na Exposição de Castro em 2015. A seriedade, empenho além do brilho nos olhos que observou nas crianças e seus pais a levou a apostar que

também no Rio Grande do Sul ela poderá ser sucesso.

Segundo Sádía, o Concurso vai servir para incentivar as crianças para continuarem com a criação de ovinos, “com os preparativos para o Concurso, os nossos criadores do futuro vão ter que se aproximar do ovino, cuidar, alimentar e com isso pegarão gosto pela raça e pela tarefa”.

As inscrições das crianças e jovens para o Concurso poderão ser efetuadas a partir do dia 28 de agosto, na Casa do Texel, no Parque Assis Brasil, em Esteio, RS.

## DIAS DE CAMPO BUSCAM O MELHOR DA RAÇA

Com participação de 35 pessoas a Brastexel promoveu reunião na noite de 6 de maio, durante a Fenovinos, em Cachoeira do Sul. À frente do encontro esteve o presidente da entidade, Nedy de Vargas Marques.

Essa foi a oportunidade de tratarem da continuidade do trabalho que busca a unificação dos critérios para a seleção racial do Texel. Ficou definido que dias de campo serão oportunidades de debater e trocar ideias dentro da pauta que busca o melhor da raça. A partir daí ficou agendado dois Dias de Campo, o primeiro foi no dia 25 de junho na Fazenda Lermen, em Cachoeira do Sul e o segundo está agendado para 12 de novembro deste ano, na Cabanha Amoras, em Santa Cruz do Sul. Os Dias de Campo são abertos para todos os criadores, sócios ou não da Brastexel.

Os portões da Fazenda Lermen foram abertos no dia 25 de junho com a presença de cerca de 60 criadores. Os presentes saíram conscientes do importante passo dado rumo à unificação de critérios em torno do padrão desejado para o Texel no Brasil. Renato e a esposa Fernanda receberam em sua fazenda criadores de Santa Maria, São Martin da Serra, Canoas, Santa Cruz do Sul, Livramento, Hulha Negra, Cachoeira do Sul, São Jerônimo, Soledade, Erechim, Passo Fundo, Jaguarão, Glorinha, Canguçu, Guaporé, Passo Fundo e Viamão.

Os trabalhos iniciaram ainda pela manhã, no galpão com projeções e questões técnicas apresentadas pelo veterinário e diretor Técnico da Brastexel, Éverson Bravo. Acompanhado por atenta plateia, Bravo apresentou uma parte teórica sobre padrão da raça passando por conformação (volume de pernas e das paletas), tipificação biológica, pigmentação dos cascos, características anatômicas da cabeça, presença e tamanho de manchas pretas e marrons em locais devidos e indevidos entre outros. Este rico conteúdo que em breve estará disponível no site da Brastexel abriu o debate do que se quer e não se quer na raça.

A partir da parte teórica passaram-se as deliberações do Dia de Campo de Cachoeira do Sul que serão levadas e ampliadas para o próximo Dia de Campo, no dia 12 de novembro. O diretor técnico conduziu os trabalhos levantando questões para proporcionar debate buscando chegar mais perto do modelo que se busca. Vamos discutir critérios e em breve entrar em acordo, disse.

Criador da raça e presidente da Arco, Paulo Afonso Schwab, ressaltou a importância do embasamento técnico para julgamento e formação do colegiado de jurados. Nesse momento houve

manifestação da importância de o jurado explicar justificando suas escolhas fila a fila dos animais nas exposições. Schwab, ressaltou a importância de encontros como esse onde o produtor dá a sua opinião com a possibilidade de revisão de conceitos. Lembrou que cada país possui as suas características raciais e que um grande fator para evoluir é estar de olho atento ao mercado, portanto no tipo e a carcaça que o consumidor quer.

O presidente da Brastexel, Nedy de Vargas Marques não escondeu a satisfação pelo saldo do encontro “foi um dia de trabalho importante para a raça Texel” citando a presença desde criadores pioneiros até os que ingressaram há 60 dias. Apontou que nesta busca do melhor da raça, todos puderam expressar suas ideias e preocupações. “Foi um momento especial para a raça que conseguiu manter 60 pessoas por um dia inteiro discutindo os seus rumos”. O presidente ainda agradeceu a excelente acolhida da família Lermen.



Renato abriu rebanho para Dia de Campo

Presidente da Brastexel aprovou saldo do encontro



## NACIONAL E MERCOTEXEL 2017 AGENDAM LANÇAMENTO

O lançamento da 19ª Mercotexel e da 7ª Exposição Nacional, de 19 a 22 de janeiro de 2017, está marcado para às 20h do dia 29 de agosto, na sede da Brastexel, no Parque de Esteio, onde estará acontecendo a Expointer. No lançamento será oferecido coquetel aos convidados e apresentação dos planos para a edição 2017.

O criador homenageado desta vez será Orlando Pires Martins, de Santana do Livramento, um dos responsáveis pela introdução

da raça no Brasil. A edição anterior homenageou Davi Martins. O Núcleo Santanense de Criadores de Ovinos Texel confirmou a realização do Concurso Melhor Cabanheiro, com premiação de R\$ 1 mil.

A Nacional e a Mercotexel são promoção da Brastexel- Associação Brasileira dos Criadores de Texel e do Núcleo de Criadores de Ovinos Texel de Santana do Livramento.

## BRAVO É O DIRETOR TÉCNICO DA BRASTEXEL

Éverson dos Santos Bravo é o atual diretor Técnico da Brastexel. Ele é natural de Santiago, RS, onde a família sempre criou ovinos. Bravo assumiu o cargo após o pedido de afastamento da veterinária Maria Tereza Queirolo. Éverson além de produtor rural é Técnico em Zootecnia, Médico Veterinário e professor de Ovinocultura do CEEPRO Visconde de São Leopoldo.

A principal meta frente a esta diretoria é, através de empenho e pesquisa, proporcionar uma intensa e segura base teórico-prática, proporcionando e sustentando um qualitativo e quantitativo crescimento, a principal raça carniceira do sul do Brasil.

Ele objetiva ainda supervisionar e coordenar todo e qualquer

trabalho técnico da Brastexel, garantindo que seja ético, eficiente e profissional. A frente do cargo quer ser parte atuante na extensão de características físicas e zootécnicas presentes em animais de exceção até chegar ao campo. Importante também estar vigilante nas questões relacionadas ao bem-estar dos ovinos.

“Acordarmos de forma plural e democrática as principais características fenotípicas, que balizarão a seleção e julgamento do Texel Brasileiro”, finaliza justamente com o assunto que será alvo de dois dias de campo.

Recentemente ele representou a Brastexel na reunião do Conselho Deliberativo Técnico (CDT) da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, em Bagé, RS.

*Texel Dom Juan*

GRAN RESERVA TDJ|DV-UK

*Maringá - PR*

Proprietário: RIBEMAR Empreendimentos Agropecuários e Imobiliários S/A

Gerente: Sérgio Takahashi 44 9112-2781 | Veterinária: Dra. Carla B. d'Ancora Dias 44 9146-6930

Email: [texeldomjuan@hotmail.com](mailto:texeldomjuan@hotmail.com) | Site: [www.texeldomjuan.com.br](http://www.texeldomjuan.com.br) | Facebook: Texel Dom Juan

# Por Que Leite de Ovelha ?

*Mariângela de Abreu Lima*

**Eng. Alimentos | Produtora Rural**

**(19) 9.9791.4859 | mariabreulima@gmail.com**

**Membro do Conselho Fiscal da ABCOL**

Este não é um artigo técnico, nem tampouco científico, mas um compartilhar de estudos sobre as qualidades e benefícios do Leite de Ovelha. Três fatores me motivam a estudar as qualidades nutricionais e efeitos na saúde que o Leite de Ovelha promove: o 1º deles é que sou criadora de ovinos de leite, o 2º é a admiração e respeito que tenho pelas ovelhas, que nos dão produtos de primeira grandeza, carne nobre e leite valioso, além de serem animais bonitos, com comportamento interessante e ancestral. O 3º motivo é um interesse pessoal em produtos nutraceuticos, aqueles que fornecem benefícios adicionais aos da alimentação, podendo reduzir o risco de doenças.

O conteúdo aqui apresentado vem de pesquisas individuais. A convite da Arco farei uma série de artigos para tratar do tema Benefícios do Leite de Ovelha, passando pela questão das vitaminas, minerais, qualidade proteica, a questão controversa sobre gorduras, osteoporose e muito mais... Vou começar pela questão das alergias me estendendo também aos benefícios do Leite de Ovelha na produção de fermentados.

Hoje há uma epidemia de alergias e uma das alergias alimentares mais comuns está relacionada ao consumo de leite, às vezes não chega a ser uma alergia propriamente dita, mas se constitui de uma intolerância a lacteos.

Um estudo, que foi apresentado numa conferência no Reino Unido em 2010, avaliou durante 1 ano uma amostra de 206 participantes. A avaliação se deu pela aplicação de 2 questionários. Dos 206 indivíduos, 195 eram intolerantes ao leite de vaca. Os sintomas mais frequentemente observados pelos intolerantes ao leite de vaca foram: diarreia, náuseas / vômitos, dor de cabeça, irritabilidade, dor de estômago, inchaço, erupções cutâneas, congestão nasal, enxaqueca, e hiperatividade (na infância). Notou-se que a multiplicidade e gravidade dos sintomas alérgicos produzidos por alergia/intolerância, ao leite de vaca, foram aliviadas pela substituição simplista de leite vaca por leite de ovelha.

Nos 206 participantes do estudo, a tolerância ao leite de ovelha foi quase unânime; 99% da amostra aceitaram bem o leite de ovelha, sendo que 83% o apontaram como preferido.

Num outro exemplo, 73 participantes (do total de 206), todos consumindo leite de ovelha, mostraram melhora dos sintomas, 35 relataram melhora quase imediata dos sintomas de alergia e 26 relataram uma melhora gradual dos sintomas.

Este mesmo estudo relata que mães que estavam amamentando constataram o desaparecimento de cólica em seus bebês, quase que imediatamente, após terem substituído a ingestão de leite de vaca por leite de ovelha.

Podemos concluir, pelo estudo acima, que o leite de ovelha representa um avanço significativo, como substituto ao leite de vaca em situações de alergia, juntamente com um elevado nível de aceitação.

Uma questão que causa bastante controvérsia e dúvidas está relacionada a lactose.

Lactose faz mal? "Zero Lactose" faz bem a saúde? Leite de ovelha tem Lactose? Tem menos Lactose que leite de vaca?

Todos os mamíferos, do morcego a baleia, produzem leite, e este contém lactose. Sabedoria da própria natureza, todo leite tem lactose, pois ela é essencial aos recém-nascidos.

Como é possível então leite zero lactose? Isto só é possível em processo industrial, naturalmente o leite animal tem lactose.

Qual o problema, então, com a lactose? Também pela sabedoria da natureza as crianças são dotadas de uma enzima – lactase – que é responsável pela digestão da lactose, mas a medida que nos tornamos adultos a presença desta enzima no corpo vai diminuindo, o que varia de indivíduo para indivíduo, com o déficit de lactase, a lactose não é bem absorvida e provoca sintomas de desconforto como gases, azia, má digestão. É a intolerância a lactose. Estima-se que 25% da população brasileira sofre algum nível de intolerância à lactose.

O aumento da oferta de produtos "zero lactose" é a resposta do mercado às necessidades dos que têm problemas digestivos relacionados ao açúcar do leite.

No que diz respeito à lactose no leite de ovelha, um fato relevante a considerar é que, apesar do teor em lactose ser semelhante ao de vaca, os teores lipídicos e proteicos do leite de ovelha são consideravelmente maiores que no leite de vaca, e isto altera a relação entre os constituintes do leite de ovelha. A configuração é diferenciada, e estes constituintes trabalham do forma sinérgica fazendo com que a lactose seja mais bem tolerada, pela maioria das pessoas, do que a lactose presente no leite de vaca. Além disto o leite de ovelha é um leite naturalmente homogeneizado, seus glóbulos de gordura são pequenos propiciando maior superfície para o ataque enzimático. Como resultado o leite de ovelha é "quebrado" e digerido mais facilmente. Também há evidências de que a lactose no leite de ovelha é mais tolerada do que a lactose dos outros leites em função dos ácidos graxos. O leite de ovelha contém uma maior proporção de ácidos graxos saturados de cadeia curta e média, isto melhora a absorção da lactose e diminui os efeitos maléficis da intolerância. O leite de ovelha é mais aceitável pelo sistema digestivo humano em comparação a outros leites, mas raramente ele é utilizado como bebida láctea no Brasil. Na Europa, o leite de ovelha vem sendo usado por esportistas, como bebida energética, por conta dos eletrólitos (potássio, sódio) da lactose (maior carboidrato presente), e também pela quantidade de proteínas e enzimas que permitem metabolizar o cálcio.

Em síntese, na questão das alergias causadas pela proteína do leite, a substituição do leite de vaca pelo leite de ovelha se mostrou uma opção viável e bem aceita, pelos ingleses. Na questão da intolerância (causada por deficiência em lactase), o leite de ovelha, dado à sua boa digestibilidade, é uma solução. Hoje, no Brasil, praticamente inexistente o consumo "in natura". A demanda pelo leite de ovelha está direcionada para produção de fermentados, principalmente de queijos.

Por que leite de ovelha ? Ele é um produto de excelência, naturalmente saudável!

# Aumente a eficiência reprodutiva de seu rebanho, num piscar de olhos!



**IDEXX**

Teste **RÁPIDO** de Prenhez com Leitura **VISUAL**

**Resultados em apenas 21 minutos**, com interpretação sem precisar de leitora ELISA:



Cavidades ficam azuis  
**Prenha (positivo)**



Cavidades não ficam azuis  
**Não Prenha (negativo)**

-  Pode ser realizado com total **praticidade na clínica ou campo**
-  Aumenta a produtividade em rebanhos de **carne, leite ou lã**, reduzindo dias vazios
-  **Método baseado em amostras de sangue total**, plasma ou soro, com exatidão de 99%.\*
-  Aplicável **30 dias pós-inseminação** artificial ou monta natural.

Fale conosco e comece já a ter os benefícios dos métodos IDEXX para Gestão Reprodutiva:

**11 3095-5632**  
vendasbrasil@idexx.com

# CORRIEDALE NA EXPOINTER 2016

## Introdução

O mundo da agropecuária está mais uma vez reunido no Parque Assis Brasil, na cidade de Esteio, para participar da maior exposição realizada no Rio Grande do Sul, a Expointer 2016. Com caráter internacional, para cá convergem pessoas de todos os Estados do País e também de além-fronteiras, não só do Mercosul, mas de distantes continentes, que veem admirar os animais de alta genética aqui expostos das mais variadas espécies e raças bovinas, equinas, ovinas, pequenos animais.

## Inscrições e jurados

A raça Corriedale, a mais numerosa nos campos do Estado, está presente nesta edição da Expointer com 68 animais, entre machos e fêmeas, oriundos de importantes cabanhas. Os 30 expositores representam os municípios de Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Herval, Pedras Altas, Quaraí, Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Santiago, São Sepé e Uruguaiana. Caberá ao técnico da ARCO, Dr. Danilo Farias e do criador uruguaio, proprietário da

## Homenagens

Como já é tradicional, a ABCCorriedale entrega prêmios, homenageando pessoas que muito fizeram ou fazem pela elevação da raça. Os troféus “Um Bom Legado” e “Jovem Corriedalista” são, respectivamente, entregues à família que continua na atividade dando

Grande é o parque de máquinas agrícolas que atraem, não só os agricultores, mas o público em geral, que anda entre os estandes, olhando boquiaberto as evoluções destes gigantes do campo. Eletrizante são as provas do Freio de Ouro, que reúnem grande público vibrante a cada manobra e que, em outros momentos, saem caminhando pela enorme área do Parque a procura de novidades e diversão, desde a simples ordenha, o nascimento de filhotes, técnicas de esquila e fiação de lã, demonstrações de doma, artesanato e tantas outras atrações que fascinam o homem do campo e o urbano.

Cabanha El Aguará, Ing. Álvaro Capurro o trabalho de julgar a raça. A escolha de seus nomes foi feita pelos associados presentes na Assembleia realizada durante a Expointer passada.

Para a Associação Brasileira de Criadores de Corriedale o aumento do número de inscrições, neste ano complicado para a economia do País, mostra que os criadores estão investindo e que continuam acreditando nos bons negócios da ovinocultura, em especial na grande demanda de carne ovina e valorização da lã.

continuidade ao legado deixado por um corriedalista já falecido e o outro premia uma pessoa jovem que vem demonstrando seu amor e dedicação à criação do Corriedale. Além destes, há um troféu especial que vai para o Cabanheiro Tratador, que se destaca nas pistas, sendo indicado pelos jurados.

Neste ano, o “Um Bom Legado” homenageia Jorge Guerra, cuja família continua frente à Cabanha Santa Filomena, em Santana do Livramento, realizando um excelente trabalho em prol da ovelha Corriedale. O troféu Jovem Corriedalista agraciará uma pessoa que vem demonstrando um grande amor e entusiasmo pela criação, trata-se da estimada Tháís Escobar Antunes de Barros, que junto ao marido são proprietários da Cabanha da Greda, em Herval.



## Dia do Corriedale e Programação

Este ano, a reivindicação dos associados e expositores decidida em Assembleia realizada durante a Fenovinos de Cachoeira do Sul, instituiu o DIA DO CORRIEDALE NA EXPOINTER, que será na segunda feira, dia 29 de agosto, quando acontecerão os julgamentos, coquetel com homenagens e o remate da raça, possibilitando que os corriedalistas, que se deslocam para o Parque Assis Brasil, possam assistir a programação em um mesmo dia.

Outra importante atividade será a Assembleia Geral Ordinária, que acontecerá no dia 30 de agosto (terça feira), quando será escolhido o novo presidente da ABCCorriedale e o encerramento da atual gestão presidida pela Sra. Elisabeth Lemos. Somente uma chapa foi inscrita, encabeçada pelo criador Jorge Antônio Remedi Guerra, um dos titulares da Cabanha Santa Filomena e composta de importantes nomes, que se dispõem a trabalhar pela raça nos próximos dois anos.

Após a Assembleia acontecerá um almoço festivo com

a entrega de prêmios aos expositores, quando também serão conhecidos os vencedores do Ranking 2016. Neste momento será entregue o tradicional prêmio ao Destaque Cabaneiro Tratador, escolha feita pelos senhores jurados, que serão homenageados por seu trabalho.

Na quarta feira, às 14:30 horas do dia 31 de agosto, em parceria com o SENAR, será realizado o Concurso de Velos, após esquila TallyHi. Nos moldes implementados no ano passado, a participação não é obrigatória, entretanto a análise feita por técnicos ligados ao setor laneiro só vem qualificar ainda mais a qualidade de uma das principais características da raça. Na edição de 2015, o Melhor Velo escolhido na pista de julgamento, teve ratificado o seu prêmio neste segundo momento. Os interessados em participar devem avisar à presidente e comparecer no stand do SENAR, localizado no Pavilhão, na data marcada. Os velos participantes serão entregues a destacadas artesãs, que confeccionarão peça escolhida pelo proprietário.

### PROGRAMAÇÃO

DIA 29 DE AGOSTO (segunda feira) –  
DIA DO CORRIEDALE

09:30 h – Julgamento das Categorias de Fêmeas

14:00 h – Julgamento das Categorias de

Machos

A seguir os Grandes Campeonatos de Fêmeas e de Machos

19:30 h – Coquetel com homenagens e REMATE (Casa do Corriedale)

DIA 30 DE AGOSTO (terça feira) na Casa do Corriedale

10:00 h – Assembleia Prestação de Contas e Eleição da Nova Diretoria

12:30 h – Almoço Festivo com Entrega de Prêmios e Agradecimentos

DIA 31 DE AGOSTO (quarta feira)

14:30 h – Julgamento de Velos (stand do SENAR no Pavilhão de Ovinos)

## Casa do Corriedale

A sede da ABCCorriedale, no Parque de Exposições Assis Brasil, estará de portas abertas para receber os associados e seus convidados, os amigos ovinocultores e todos aqueles interessados em ver e adquirir a Carne Corriedale Certificada.

Local de confraternização, negócios, descanso e como serviço de restaurante funcionando a cargo do Buffet Noely, estará à disposição de todos.

Participe, prestigie a sua raça, aproveite para marcar presença no maior evento da agropecuária gaúcha, consagrada nacional e internacionalmente.

### CONVOCAÇÃO

A Associação Brasileira de Criadores de Corriedale, atendendo o disposto em seu Estatuto, vem através de sua presidente abaixo-assinada, convocar os associados em dia com a tesouraria para participar da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 30 de agosto, às 10 horas, na sede da entidade no Parque de Exposições Assis Brasil, na cidade de Esteio, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Apresentação do Relatório da Gestão 2014/2016 e Prestação de Contas do Período;
- Eleição do Presidente e sua diretoria para o biênio 2016/2018.

Pelotas, 15 de julho de 2016 | Elisabeth Amaral Lemos | Presidente

## Corriedale da Quinta Santo Antônio na Fenovinos 2016!



CABANHA QUINTA SANTO ANTÔNIO

Desde 1948 produzindo Campeões

2º Distrito de Lavras do Sul /RS

Luiz Carlos Petrarca

(53) 3243-8646 | (55) 3232-4309

E-mail: [nathalia.petrarca.pinheiro@hotmail.com](mailto:nathalia.petrarca.pinheiro@hotmail.com)

# Relatório Técnico

## Núcleo de Gestão Ambiental na Produção Animal (Núcleo GAPA)

Fernanda Medeiros Gonçalves<sup>1</sup>, Humberto Silveira Colombo<sup>2</sup>, Rodrigo Chaves Barcellos Grazziotin<sup>1,3</sup>, Lucas Jackson<sup>1,3</sup>, Lucas Balinhas Farias<sup>3</sup>, Jessica Halfen<sup>3</sup>, Carolina Schuch<sup>3</sup> e João Pedro Soares Falson<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Gestão Ambiental na Produção Animal (GAPA)/UFPEL- fmgvet@gmail.com

<sup>2</sup>Sindicato Rural de Pinheiro Machado- contato@feovelha.com.br

<sup>3</sup>Núcleo de pesquisa, ensino e extensão em pecuária (Nupeec)/UFPEL- r\_cbg@hotmail.com; lucasjacksondesouza@hotmail.com; lucasbalinhas@gmail.com; halfenzootecnista@gmail.com; carolina.schuch@gmail.com; joao\_soaresfalson@hotmail.com

As feiras agropecuárias ocorrem rotineiramente em todo estado, e principalmente na região sul. A Feira e Festa Estadual da Ovelha (FEOVELHA) é uma das mais tradicionais feiras do estado e um importante evento para alavancar a ovinocultura, encontrando-se em sua XXXII edição no ano de 2016. O evento ocorre anualmente no Parque Charrua, na cidade de Pinheiro Machado, e movimentou valores acima de um milhão de reais na comercialização de ovinos (dados FEOVELHA, 2015). Durante o evento os animais permanecem em áreas abertas, com baias cobertas ou não, dependendo do tempo de permanência dos animais no parque e a categoria destes.

Ainda que o decreto 52.434 (RS, 2015) estabeleça em seu Art.26, que os eventos relacionados a exposição e comercialização de animais devam apresentar “instalações compatíveis e adequadas ao manejo dos animais, que promovam o bem-estar animal”, as dificuldades encontradas para avaliação de tal parâmetro podem acarretar em prejuízos e consequências aos organizadores de tais eventos. Sendo assim, é importante determinar e avaliar parâmetros relacionados ao conforto animal em feiras agropecuárias, para que caso os animais entrem em estresse térmico severo, sejam tomadas as medidas necessárias para tornar o ambiente mais ameno.

Alterações na temperatura retal (TR) e frequência respiratória (FR) são os dois parâmetros fisiológicos mais utilizados como medida de conforto animal e adaptabilidade a ambientes adversos, sendo passíveis de serem empregados como indicadores de conforto térmico, ainda que variações nestes parâmetros possam ser associadas a fatores extra ambientais. Animais com pelagem escura, por exemplo, seriam mais susceptíveis ao estresse térmico do que animais com pelagem clara devido à maior capacidade desses últimos refletirem os raios solares, podendo interferir diretamente na TR e FR.

Em relação ao ambiente, é possível adotar um índice de conforto térmico em que se utiliza a temperatura ambiente e a umidade relativa do ar, classificando o estresse térmico de acordo com a variação de ITU.

Tendo em vista estes fatores, um grupo de estudantes dos cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia, representando a Universidade Federal de Pelotas, e mais especificamente o Núcleo GAPA (Núcleo de Gestão Ambiental na Produção Animal) e o NUPEEC (Núcleo de

Ensino, Pesquisa e Extensão em Pecuária), realizaram na FEOVELHA uma avaliação em diferentes grupos de ovinos expostos as condições ambientais.

Foram avaliados um grupo de ovinos de lã negra (20 animais) e outro grupo de ovinos de lã branca (20 animais), os quais tiveram frequência respiratória (FR) e a temperatura retal (TR) aferidas nos turnos da manhã e tarde, com concomitante avaliação de temperatura e umidade utilizando um termohigrômetro digital, para cálculo do Índice de Temperatura e Umidade (ITU).

Os parâmetros fisiológicos TR e FR, que ficaram entre 39,1 e 38,8 e 13,4 e 21,6 respectivamente, em um ambiente com ITU que variou de 76,4 (pela manhã) e 75,8 (pela tarde) não ultrapassaram os limites fisiológicos, indicando que os animais não sofreram estresse térmico, mesmo assim, recomenda-se a arborização da área em torno das baias de permanência dos animais como medida permanente de promoção da ambiência e conforto térmico animal e, adicionalmente, agregação de valor estético, cultural e natural do parque de exposições.





*Aqui a vida é comemorada o ano inteiro*



**Venda Permanente de Reprodutores Texel e Corriedale**

**Informações: Rua Anibal Loureiro, 244**

**Telefones: (51) 3722-3859/9919-8501**

**E-mail: [paschwab@terra.com.br](mailto:paschwab@terra.com.br)**

**Paulo Afonso Schwab e Luiz Alberto Schwab**

# *A seleção de ovinos por baixo OPG no auxílio do controle da verminose*

Magda Vieira Benavidesa, Carlos José Hoff de Souzaa, José Carlos Ferrugem Moraesb e Maria Elisabeth Aires Bernec  
a Embrapa Pesca e Aquicultura; b Embrapa Pecuária Sul; c Universidade Federal de Pelotas

## **Os fundamentos**

A verminose gastrointestinal é a principal enfermidade que acomete ovelhas criadas em pastagens tropicais e sub-tropicais, onde o *Haemonchus contortus*, é a espécie de parasita mais prevalente. A sobrevivência das larvas nas pastagens é dependente das condições climáticas, sendo favorecida pela temperatura e alta umidade relativa do ar. Desta forma ovinos em geral, mas principalmente cordeiros, criados em biomas sub-tropicais caracterizados por altas pluviosidade e umidade, são particularmente afetados pelas verminoses gastrointestinais.

O controle das helmintoses tem sido efetuado quase que exclusivamente via tratamentos quimioterápicos, no entanto métodos alternativos são necessários devido à indução de resistência dos parasitas aos tradicionais medicamentos anti-helmínticos disponíveis comercialmente. Novas fórmulas anti-helmínticas foram desenvolvidas nos últimos cinco anos, alternativa onerosa para os ovinocultores e de eficácia questionável uma vez que já tem sido relatada resistência de *Teladorsagia circumcincta*, *Trichostrongylus colubriformis* e de *Haemonchus contortus* ao monepantel.

Neste panorama de redução das opções de medicamentos eficazes é importante que outras avenidas para o controle da verminose sejam exploradas, inclusive a da seleção de animais menos susceptíveis à verminose que pode inclusive contribuir para a redução do número de medicações, aumentando a vida útil dos anti-helmínticos e promovendo o bem-estar animal.

A alternativa da seleção de animais menos sujeitos a verminose, embora atrativa em teoria, não é rotineiramente usada por algumas dúvidas que ainda persistem na sua eficácia, manejo e logística que envolve a identificação de animais mais resistentes a verminose. Visando esclarecer estas dúvidas foram realizados alguns experimentos que mostram a eficácia desta metodologia nas condições de criação do Sul do Brasil.

## **Os experimentos**

Os objetivos do estudo foram de avaliar a frequência de animais resistentes a verminose, a estimativa da herdabilidade e as correlações genéticas e fenotípicas entre o número de ovos por grama de fezes (OPG) e algumas características de produção ovinas nas condições ambientais do Rio Grande do Sul. Os experimentos foram realizados num rebanho Merino Australiano da Estância da Taipa, no município de Bagé, Rio Grande do Sul. O acasalamento foi realizado por inseminação artificial e os partos controlados diariamente visando o adequado registro dos ancestrais de cada cordeiro para o

cálculo dos parâmetros genéticos.

Experimento 1. Cordeiros desmamados foram dosificados para zerar o OPG e logo após foram iniciados três ciclos de desafios parasitários, de forma natural, em poteiros previamente pastoreados com ovinos. Ao acaso 5% dos ovinos tinham suas fezes colhidas semanalmente, quando a média de OPG destas coletas atingia 800 ovos por grama de fezes, era realizada a coleta de fezes individual dos cordeiros para quantificar o OPG com posterior dosificação para novamente zerar o OPG, encerrando assim um ciclo. Os dois ciclos subsequentes foram feitos usando a mesma metodologia. Nos três anos de experimentos, o desmame foi realizado na segunda semana de janeiro, quando iniciava o primeiro ciclo de desafios, que se encerravam no final do mês de maio.

A média dos valores de OPG dos três ciclos de desafios parasitários foi usada como informação para classificar os animais como resistentes ou susceptíveis frente a verminose.

Experimento 2. Paralelamente, foi realizado outro estudo incluindo ovelhas de cria classificadas como resistentes (OPG < 500, número de ovelhas = 60) ou susceptíveis (OPG > 1000, número de ovelhas = 60), as quais após os desafios parasitários foram mantidas em poteiros separados, porém contíguos, ambos usados com ovinos anteriormente. A exceção do período de encameiramento quando todos os animais eram mantidos com o rebanho geral. O objetivo deste ensaio foi o de verificar se o grupo de ovelhas resistentes mantinham a característica ao longo de três anos. Adicionalmente foi anotado o número de dosificações em cada um dos grupos, o peso das ovelhas no início do encameiramento e o peso de seus cordeiros ao desmame.

## **Os resultados obtidos**

A característica de OPG é herdável

A estimativa da herdabilidade de uma dada característica varia de 0 a 1 e mede o quanto uma característica de produção ou de resistência a uma doença depende da genética do animal. Valores mais próximos de 1 significam que a mesma é transmitida dos pais para os filhos, com menor grau de interferência do ambiente onde o animal é criado. A estimativa observada para o exame de fezes OPG, nas nossas condições de criação no Rio Grande do Sul foi de  $0,36 \pm 0,001$ , indicando que pode ser obtido um avanço genético de médio a alto, caso o OPG seja usado como característica de seleção.

Entretanto como são usadas diversas características para selecionar os animais num programa de melhoramento genético é fundamental saber quais as correlações genéticas

(rG) entre o OPG e essas características de produção.

### **A seleção por baixo OPG não causa perdas produtivas ao longo das gerações**

Foi observado que ao selecionar ovinos com OPG mais baixo, são esperados maiores pesos corporais na primeira esquila ( $rG=-0,305\pm 0,002$ ). Uma correlação negativa favorável entre baixo OPG e altos pesos de velos sujo e limpo e rendimento ao lavado foi também observada, porém de menor magnitude quando comparada com baixo OPG e alto peso a primeira esquila. Isto significa que o produtor deve esperar menores aumentos destas características de produção de lã, quando seleciona somente pelo OPG.

### **Frequência de ovinos resistentes em rebanho comercial**

Outro fato relevante é o número de animais a selecionar. Ao contrário do que se pensa, foi observado que a maioria dos animais do rebanho são mais resistentes a verminose. Ou seja, a maioria dos parasitos infectam os poucos animais mais suscetíveis.

A frequência observada de ovinos mais suscetíveis, com OPG acima de 2.000 foi de 30,5%. Considerando uma percentagem de seleção de 25% e de 5% de desfrute, seria possível refugar os animais mais suscetíveis sem muito problema, reduzindo todos os anos o número de animais que mais contaminam as pastagens com ovos de parasitos gastrointestinais.

### **Seleção por alto peso corporal não é tão eficiente quanto a seleção por baixo OPG**

Trabalhos na Escócia, demonstraram que, selecionando os animais mais pesados simultaneamente eram selecionados ovinos mais resistentes a verminose. No entanto é necessário salientar que naquele País, o parasito *Teladorsagia circumcincta* é o mais prevalente e as perdas econômicas deste parasito se dão por perdas em ganho de peso. Se o modo de atuação da *T. circumcincta* fosse similar ao do *H. contortus*, bastaria selecionar ovinos por ganho de peso ou peso corporal. No

entanto, o *H. contortus*, além de perda de peso, também causa grave anemia nos hospedeiros, e muitas vezes os animais vêm a óbito por causa da anemia, antes mesmo da perda de peso.

Para exemplificar melhor os resultados, quando selecionamos a metade mais pesada do rebanho de reposição, ainda assim mantivemos 5% dos animais mais suscetíveis no rebanho de cria. Este caso ilustra a ineficiência de selecionar somente por peso corporal a primeira esquila. Um índice composto por esta característica e o número de ovos por grama de fezes seria o ideal para selecionar ovinos por baixo OPG e por alto peso corporal.

Cabe salientar que a correlação genética entre baixo OPG e alto peso ao desmame foi bastante baixa ( $rG=-0,031\pm 0,002$ ), portanto a melhor opção seria usar o maior peso na primeira esquila e o menor OPG para selecionar os animais, principalmente os carneiros para uso na propriedade ou para venda.

### **Redução gradual do número de dosificações do rebanho**

O grande reservatório de ovos e larvas de parasitos na propriedade rural são os poteiros usados com ovinos. É importante saber que animais mais suscetíveis a parasitos liberam maior número de ovos de helmintos nas fezes. Assim sendo, é muito difícil descontaminar as pastagens mantendo animais suscetíveis no rebanho. Isto foi demonstrado no segundo experimento onde observou-se uma redução de 1,3 dosificações/ano no grupo resistente (média de 4 dosificações no final dos três anos) em comparação com o grupo suscetível (média de 8 dosificações no final do mesmo período).

### **Adicionalmente uma outra vantagem da seleção por baixo OPG foi o melhor desempenho dos ovinos mais resistentes:**

- a. aumento de 2kg/ano em peso ao desmame dos cordeiros filhos de ovelhas mais resistentes;
- b. aumento de 3kg em média no peso ao início do acasalamento das ovelhas mais resistentes.

A seleção de ovinos com baixo OPG em regiões onde outros parasitos são prevalentes é também eficiente contra *Haemonchus contortus*

# MARQUE NA SUA AGENDA

✓ **29 de Agosto**

## **Dia do Corriedale na Expointer 2016!**

**Julgamentos | Coquetel | Homenagens | Remate**



## **Venha confraternizar e fazer bons negócios!**

Na maioria dos casos, resultados de coprocultura de animais de campo indicam a existência de vários gêneros de parasitos. Alguns estudos epidemiológicos indicam por exemplo, que *Haemonchus contortus* predomina em épocas úmidas do ano nas regiões subtropicais e que *Teladorsagia circumcincta* predomina nas regiões temperadas. Considerando estas diferenças entre regiões climáticas, seria esperado que ovinos selecionados por baixo OPG em climas temperados apresentassem a mesma resistência quando transferidos para regiões subtropicais úmidas. Alguns estudos demonstraram que a resistência frente a *Trichostrongylus colubriformis* é também válida para *Haemonchus contortus*, que é o parasito mais patogênico dos rebanhos ovinos do Rio Grande do Sul.

### **Os parasitos não conseguem se adaptar e infectar ovinos selecionados por baixo OPG ao longo das gerações**

Como os parasitos são capazes de criar resistência a princípios ativos, acreditava-se que estes também poderiam se adaptar novamente em animais selecionados por baixo OPG. Foi observado que os parasitos não conseguem infectar ovinos selecionados por baixo OPG, fazendo desta prática uma solução sustentável a longo prazo.

### **Bem-estar animal**

As verminoses gastrintestinais comprometem a homeostasia, ou seja a perfeita adequação de cada indivíduo ao meio. Daí a necessidade de medicações no sentido de viabilizar melhor qualidade de vida dos animais e desempenho produtivo. Neste sentido, maiores são as despesas com vermifugação quando os rebanhos não são selecionados por baixo OPG. Em valores médios atuais é possível inferir uma diferença anual nos custos na ordem de R\$400,00 para um rebanho de 500 ovinos, sem considerar as despesas com o manejo dos animais.

Outro ponto importante a ser levado em consideração é o fato da resistência não ser absoluta, ou seja, os ovinos continuam sendo infectados por helmintos, porém com um nível de infecção mais baixo do que a média da população. Mesmo assim, ainda necessitam ser dosificados, porém com menor frequência.

### **A resposta imune é adquirida e desenvolvida ao longo da vida**

É prática usual aguardar 4-5 meses desde o nascimento para que o cordeiro desenvolva imunidade adquirida. Por esse motivo os desafios para a identificação dos animais mais resistentes tem início no desmame. Realizar os desafios parasitários antes do desmame não seria recomendável.

### **A prática da seleção por baixo OPG é laboriosa e requer**

## **desenvolvimento logístico**

A tarefa de realizar os desafios parasitários de campo é laboriosa, no entanto é importante lembrar que são necessários apenas três meses de monitoramento de OPG dos cordeiros desmamados por ano para usufruir os benefícios citados. A

O próximo passo nesta linha de trabalho é o desenvolvimento de um sistema simples, com infra-estrutura de instalações de manejo e de laboratório básicas, para a implementação da prática de seleção de animais mais resistentes, com base nas informações já colhidas.

## **Recomendações e conclusões**

É possível explorar a variação individual da resistência dos ovinos às infecções por parasitos, selecionando animais com menor número de ovos por grama de fezes.

As progênes de ovinos selecionados por baixo OPG apresentam melhores níveis de resistência e necessitam menor número de dosificações.

Animais mais resistentes tendem a ser mais pesados na primeira esquila. Selecionar por baixo OPG não causa efeitos adversos em características produtivas como produção/ qualidade de lã ou pesos corporais.

A retirada dos animais com alto OPG do rebanho reduz o risco de contaminação dos poteiros, melhora o nível sanitário dos rebanhos - que não são re-contaminados com fezes carregadas de ovos de helmintos - e reduz a necessidade de uso de anti-helmínticos.

Apesar da metodologia de três ciclos de desafios parasitários ser trabalhosa, esta compensa os resultados relevantes da seleção dos animais mais resistentes no rebanho.

## **Agradecimentos**

Ao Sr. José Érico Souto por permitir a realização dos experimentos na Estância da Taipa e aos seus funcionários pela ajuda e atenção incansável no cuidado dos animais. Também agradecemos o Prodetab e a Embrapa pelo financiamento do projeto de pesquisa e ao Bernardo Macke Franck, Amauri Marques Ferreira, Rossana Leitzke Granada, da Embrapa Pecuária Sul, e Drs. Flavio Echevarria e Izabella Cabral Hassum, quando nesta instituição, por valiosa contribuição técnica.

## **Bibliografia para consulta**

Echevarria, F.A.M.; Pinheiro, A.C. Verminose ovina: epidemiologia e controle. Documentos Embrapa Pecuária Sul, 40, 20 p. 2001.

Benavides, M.V.; Sacco, A.M.S.; Weimer, T.A.; Berne, M.E.A. Marcadores genéticos como indicadores de resistência a parasitas gastrintestinais em ovinos. Documentos Embrapa Pecuária Sul, 31, 18 p. 2002.

Benavides, M.V.; Souza, C.J.H.; Moraes, J.C.F.; Berne, M.E.A. Is it feasible to select humid sub-tropical Merino sheep for faecal eggcounts? Small Ruminant Research, v.137, p.73-80, 2016.

Minho, A.P. Endoparasitoses de ovinos: conhecer para combater. Circular Técnica Embrapa Pecuária Sul, 45, 19 p. 2014.

# FOOTGUARD®

A nova vacina para prevenção do footrot



A Referência  
em Prevenção  
na Saúde Animal



ALÉM DE PROTEGER OS SEUS PÉS  
VOCÊ TAMBÉM PODE PROTEGER OS DE SEUS OVINOS

**FOOTGUARD®** Vacina inativada contra o Footrot ovino em suspensão injetável. **Composição:** Cada dose de 2 mL do produto contém *Dichelobacter nodosus* inativado, sorogrupos B, C, D, E, F, G e H, e veículo q.s.p. 2 mL. **Indicações:** Ovinos, a partir dos 3 meses de idade, para a prevenção do Footrot (Pietin) ovino. **Via de administração:** Uso via subcutânea (região da axila ou virilha). **Posologia:** Administrar 2 doses da vacina, em um intervalo de 21 a 30 dias, antes do período das chuvas. Administrar uma dose de reforço 6 meses após. A aplicação deve ser estratégica e preventiva, anterior aos períodos do ano favoráveis ao aparecimento da doença (período das chuvas). O esquema de vacinação poderá ser modificado a critério do médico veterinário. **Efeitos secundários:** Os animais vacinados poderão apresentar um aumento na temperatura corporal de cerca de +1 °C, podendo chegar a +2 °C até as primeiras 24 horas após a vacinação. **Contra-indicações:** Não usar em caso de hipersensibilidade às substâncias ativas, hidróxido de alumínio ou dextrano. **Precauções especiais:** A vacina deve estar em temperatura entre +15 °C e +25 °C para a aplicação. **Agitar bem o frasco antes de usar.** Conservar sobre refrigeração, em temperatura entre +2 °C a +8 °C. Proteger da luz. Não congelar. **Apresentação:** Frasco de 40 doses (80 mL). **Proprietário e Fabricante:** HIPRA SAÚDE ANIMAL, LTDA. Avenida do Lami, 6133. Bairro Lami. Porto Alegre-RS. CEP: 91782-601, CNPJ nº. 92.662.501/0001-51 - IE nº. 096/0531289 E- mail: [brasil@hipra.com](mailto:brasil@hipra.com) Site: [www.hipra.com](http://www.hipra.com). Resp. Técnico: Dr. Claudio Chiminazzo CRMV/RS 04137, SAC: 08006444501. **Número da autorização de introdução no mercado** Licenciado no MAPA sob nº 9.821 em 02/07/2014. Venda sob prescrição e uso sob orientação do médico veterinário. Para obter mais informações consulte o folheto informativo do produto e/ou [www.hipra.com](http://www.hipra.com)

#### Hipra Saúde Animal Ltda.

Av. do Lami, 6133  
Porto Alegre - RS  
Brasil - CEP 91782-601

Tel (51) 3325.4500  
Fax (51) 3325.4502  
[brasil@hipra.com](mailto:brasil@hipra.com)  
[www.hipra.com](http://www.hipra.com)

# 28ª FENOVINOS ENCERRA COM GRANDE FESTA DE ENTREGA DE PRÊMIOS

Uma promoção conjunta do Sindicato Rural de Cachoeira do Sul, Núcleo Cachoeirense de Criadores de Ovinos e Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, a 28ª edição da Feira Nacional Rotativa de Ovinos reuniu 301 animais de 71 expositores no Parque de Exposições do

Sindicato Rural de Cachoeira do Sul (RS).

Do total de inscritos participaram exemplares das raças Merino Australiano, Ideal, Corriedale, RomneyMarsh, Hampshire Down, Texel, Ile de France, Suffolk, PollDorset, Dorper, Crioula e White Dorper. Os jurados foram Francisco Linhares Bidone para o Texel e Hampshire Down; José Ovídio da Costa, raça Ideal, Theófilo Garcia apontou os campeões das raças Ile de France e Suffolk, e Oscar Silva Vitorino e Sérgio Munhoz a raça Corriedale. RomneyMarsh, PollDorset, Dorper, White Dorper, Crioula e os Naturalmente Coloridos foram julgados por José Galdino Dias.

Foram montadas quatro pistas simultâneas para que o julgamento de classificação que ficaram movimentadas até o cair da noite da sexta-feira, dia 06 de maio. Além dos julgamentos a Fenovinos 2016 contou com programação de leilões, reuniões das associações de raça, momento técnico e oficinas do Senar.

Paulo Afonso Schwab, presidente da ARCO ressalta a importância da Fenovinos no calendário anual de exposições e o crescimento que ela obtém a cada ano, reunindo sempre um número expressivo de animais e expositores.

João Augusto Costa e Silva, presidente do Núcleo Cachoeirense de Criadores de Ovinos também comemorou o resultado da Fenovinos 2016 realizada em Cachoeira do Sul, “além de sediarmos uma importante feira de ovinos onde a qualidade dos animais é sempre superior, movimentamos a nossa cidade que fica cheia de visitantes durante os dias da feira” diz Costa e Silva.



## Duas Fenovinos movimentarão o calendário de feiras de ovinos em 2017

Tupanciretã (RS) e Ponta Grossa (PR) terão suas edições da Fenovinos em datas distintas, alcançando assim muitos mais ovinocultores e reunindo, com certeza mais de 1500 animais nas duas feiras. A primeira será no Rio Grande do Sul no mês de maio e a segunda no mês de junho no Paraná, sendo a 29ª e 30ª edições respectivamente.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, Paulo Schwab, a escolha se deve principalmente por atingir públicos e raças distintas, assim teremos duas feiras extremamente representativas e que vão chancelar o principal objetivo da Fenovinos que é o de fomentar a ovinocultura. “Todos ficaram felizes com a decisão”, diz o presidente.

De Tupanciretã, o senhor Adilson Kruehl, representante do Sindicato Rural e do Núcleo de criadores de ovinos da região foi o responsável em fazer a defesa para que a cidade fosse a sede da próxima Fenovinos. Já de Ponta Grossa vieram o seu Secretário Municipal de Agricultura, Ivonei Afonso Vieira e o presidente da Sociedade Rural de Campos Gerais, Edilson Gorte.

O diretor de exposições da ARCO, Paulo Sérgio Soares, diz que será um grande ganho para todas as raças, teremos no RS



uma grande representatividade das raças de lã e duplo propósito e no Paraná reuniremos um grande número de raças podendo agregar expositores de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e também do Rio Grande do Sul.

## RESULTADOS

## Merino Australiano

**Grande Campeã** - Box 01 - M.S.J. 0174 - José Octávio S. de Silveira e Sônia de Silveira - Cabanha MLaneira - Santana do Livramento - RS



**Grande Campeão** - Box 03 - Paixão 466 - Geraldo da Paixão de Jesus - Cabanha Nossa Senhora Aparecida - Bagé - RS



**Reservado Grande Campeão** - Box 02 - Santa Ângela IA 831 - José Luiz Marona Pons - Uruguiana - RS

## Ideal

**Grande Campeã** - Box 18 - Do Silvestre Do Silvestre 116 - Antônio Bedinote Fernandes - Cabanha Olaria - Itaqui



**Reservada Grande Campeã** - Box 20 - Ormazabal 1270 - Eneida Maria Ormazabal Sastre - Estância Anjo da Guarda - Uruguiana

**3ª Melhor** - Box 14 - Do Silvestre 128 - Antônio Bedinote Fernandes - Cabanha Olaria - Itaqui

**4ª Melhor** - Box 10 - Coxilha Verde

1826 - Edemundo Ferreira Gressler - Cabanha Coxilha Verde - São Sepé

**Grande Campeão** - Box 29 - Pedro IA 1757 - Gastão Bravo de Medeiros - Cabanha Nova Aurora - Quaraí



## Reservado Grande Campeão

- Box 31- Eneida Ormazabal Sastre - Estância Anjo da Guarda - Uruguiana  
**3ª Melhor** - Box 30 - Yvituata 670 - Ronaldo Bergmuller Avila - Cabanha Yvituata - Santana do Livramento  
**4ª Melhor** - Box 26 - Com Flor 113 - Francisco Azambuja Amaral - Cabanha Água Fria - Santa Vitória do Palmar

## Corriedale

**Grande Campeã** - Box 51 - Santa Odessa 02292 - Luiz Carlos Engelhart Petrarca - Cabanha Quinta Santo Antônio - Lavras do Sul



## Reservada Grande Campeã

- Box 47 - Urumbeva 230 - Colbert Pereira Saretta - Cabanha Caldeirão - Caçapava do Sul

**3ª Melhor** - Box 42 - JSF do Espininho 254 - Paulo Sérgio Soares e Joaquim Soares Neto - Cabanha do Espininho - Bagé

**4ª Melhor** - Box 49 - Floresta 3250 - Cláudio de Medeiros Boffill - Estância Três Marias - Barra do Quaraí

**Grande Campeão** - Box 78 - Paty Chan Malevo IA 2168 - Carlos Alberto Teixeira - Cabanha Santa Patrícia - Santa Margarida do Sul



## Reservado Grande Campeão

- Box - 72 - Santa Odessa 2343 - Luiz Carlos Engelhart Petrarca - Cabanha Quinta Santo Antônio - Lavras do sul  
**3ª Melhor** - Box 75 - Santa Filomena 4616 - Jorge Antônio e Cláudia Remedi Guerra - Cabanha Santa Filomena - Santana do Livramento  
**4ª Melhor** - Box 73 - São Valério 20A - Mariano e Rodrigo Valério Teixeira - Cabanha São Valério - São Gabriel

## Corriedale\_Rústicos PO

**Trio Grande Campeão de fêmeas** - Lote 85 - FKL Monchi da Felicidade 2078 | FKL Monchi da Felicidade 2099 | FKL Condor da Felicidade 2112 - Elisabeth Amaral Lemos - Cabanha Vista Alegre - Pedras Altas

## Romney Marsh

**Grande Campeã** - Box 90 - Minuano VB 04 - Vinício e Celmis Bastos - Cabanha Minuano - Júlio de Castilhos  
Reservada Grande Campeã - Box 92 - Horizonte 598 - Frederico Pedroso - Cabanha Horizonte - Cachoeira do Sul



**3ª Melhor** - Box 89 - Minuano VB 06 - São Chico 4400 - Vinício e Celmis

Bastos - Cabanha Minuano - Júlio de Castilhos

## Romney Marsh\_Rústicos PO

**Trio Grande Campeão de fêmeas** - Lote 93 - Horizonte 614 | Horizonte 592 | Horizonte 608 - Frederico Pedroso - Cabanha Horizonte - Cachoeira do Sul

## Hampshire Down

**Grande Campeã** - Box 100 - Cabanha São João 190 - João Augusto da Costa Silva Júnior - Cabanha São João - Cachoeira do Sul



**Reservada Grande Campeã** - Box 121 - Lomba G 368 - Daise Mota e Edson Luis Rosa da Silva - Cabanha Alto da Boa Vista - Cachoeira do Sul

**3ª Melhor** - Box 117 - Cabanha São João - 182 - João Augusto da Costa Silva Júnior - Cabanha São João - Cachoeira do Sul

**4ª Melhor** - Box 95 - Dois I 79 - Rafael Ramos Lisboa - Cabanha Aroeira - Cachoeira do Sul

**Grande Campeão** - Box 129 - IF-FJC 128 - Instituto Federal Farroupilha - Campus Julio de Castilhos



## Reservado Grande Campeão

- Box 128 - Dom Rosa 140 - Ricardo Pallaoro - Cabanha Dom Rosa - São Pedro do Sul

**3ª Melhor** - Box 124 - Cabanha São João 189 - João Augusto da Costa

## PESSANO - FÁBRICA DE TOSQUIADEIRAS DE OVELHAS

Uruguiana - RS



6x sem juros  
nos cartões



Estoque permanente de todas as peças de reposição, além de pentes, cortantes, cabos flexíveis e lixas.

(55) 3412-4511 | 9633-3407 | 9943-2313 (WhatsApp) | [www.tosquia.com.br](http://www.tosquia.com.br)

Silva Júnior – Cabanha São João – Cachoeira do Sul  
**4º Melhor** – Box 131 – Chanfro Negro – IA 085 – Jorge e Cyntia Cavalcante – Cabanha Chanfro Negro – Venâncio Aires

**Hampshire Down\_Rústicos\_PO**  
**Trio Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 133 – Dois I 67 | Dois I 85 | Dois I 86 – Rafael Ramos Lisboa – Cabanha Aroeira – Cachoeira do Sul  
**Trio Reservado Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 132 – Cabanha São João 192 – 194 – 196 – João Augusto da Costa Silva Júnior – Cabanha São João – Cachoeira do Sul

**Texel**  
**Grande Campeã** – Box 170 – Fazenda Descanso 56 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra



**Reservada Grande Campeã** – Box 179 – Capané IA 1464 – Paulo Afonso e Luiz Alberto Schwab – Cabanha dos Pinheiros – Cachoeira do Sul  
**3ª Melhor** – Box 150 – Santamariense 308 – Ricardo Bitencourt – Cabanha Santa Maria – Santa Maria  
**4ª Melhor** – Box 158 – Santamariense A258 – Ricardo Bitencourt – Cabanha Santa Maria – Santa Maria  
**Grande Campeão** – Box 200 – Real UKTE 411 – Arno Reinoldo e Renato Lermen – Fazenda Lermen I – Cachoeira do Sul

**Reservado Grande Campeão** – Box 183 – Santamariense 273 – Ricardo Bitencourt – Cabanha Santa Maria – Santa Maria  
**3º Melhor** – Box 194 – Santamariense 249 – Ricardo Bitencourt – Cabanha Santa Maria – Santa Maria  
**4º Melhor** – Box 203 – Dona Rosa IA 435 – José Luis Pereira Dias – Cabanha Dona Rosa – Cachoeira do Sul

**Texel\_Rústicos\_PO**  
**Trio Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 208 – Dona Rosa IA 560 | Dona Rosa 526 | Dona Rosa 494 – José Luiz Pereira Dias – Cabanha Dona Rosa – Cachoeira do Sul  
**Trio Reservado Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 209 – RC da Figueira 04, 10, 08 – Fabiano e Alexandre Costa de Franceschi – Cabanha Rincão da Figueira – Cachoeira

do Sul  
**3º Melhor Trio de Fêmeas** – Lote 207 – RC da Figueira 36, 46, 20 – Fabiano e Alexandre Costa de Franceschi – Cabanha Rincão da Figueira – Cachoeira do Sul  
**Trio Grande Campeão de Machos** – Lote 211 – Geribá 734, 739, 749 – Maximiliano Neves da Fontoura – Cabanha Geribá – Cachoeira do Sul  
**Trio Reservado Grande Campeão de Machos** – Lote 210 – Dona Rosa IA 527, 509 e Dona Rosa 519 – José Luiz Pereira Dias – Cabanha Dona Rosa – Cachoeira do Sul

**Ile de France**  
**Grande Campeã** – Box 220 – São Paulino – 1271 – Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos – Cabanha São Paulino – Vacaria



**Reservada Grande Campeã** – Box 222 – São Paulino 1244 – Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos – Cabanha São Paulino – Vacaria  
**3ª Melhor** – Box 216 – Cordilheira VF TE 1930 – Vilson Ferretto – Estância Cordilheira – Uruguiana  
**4ª Melhor** – Box 221 – São Paulino – 1255 – Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos – Cabanha São Paulino – Vacaria  
**Grande Campeão** – Box 223 – Cordilheira VF TE 1873 – Vilson Ferretto – Estância Cordilheira – Uruguiana



**Reservado Grande Campeão** – Box 227 – Cordilheira VF 1819 – Vilson Ferretto – Estância Cordilheira – Uruguiana  
**3º Melhor** – Box 228 – São Paulino 1264 – Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos – Cabanha São Paulino – Vacaria  
**4º Melhor** – Box 226 – Katu Pitanga 625 – Cleto José Antoniazzi – Fazenda Pitangas – São Gabriel

**Ile de France\_Rústicos\_PO**  
**Trio Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 229 – Cordilheira VF TE 1936 – Cordilheira VF TE 1948 e

Cordilheira VF IA 1938 – Vilson Ferretto – Estância Cordilheira  
**Trio Reservado Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 230 – Luizinha 775, 783 e 799 – Luis Carlos e José Otávio Nunes Maggi – Cabanha Luizinha/Fazenda Thomé – São Francisco de Paula

**Suffolk**  
**Grande Campeã** – Box 233 – Fazenda Descanso IA 590 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra



**Reservada Grande Campeã** – Box 232 – Fazenda Descanso IA 660 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra  
**3ª Melhor** – Box 231 – Fazenda Descanso IA 656 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra

**Grande Campeão** – Box 234 – Fazenda Descanso IA 617 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra



**Reservado Grande Campeão** – Box 237 – Minuano VB 89 – Vinício e Celmis Bastos – Cabanha Minuano – Júlio de Castilhos  
**3º Melhor** – Box 238 – Minuano VB 82 – Vinício e Celmis Bastos – Cabanha Minuano – Júlio de Castilhos  
**4º Melhor** – Box 236 – Fazenda Descanso IA 623 – João Augusto Botelho do Nascimento – Fazenda Descanso – São Martinho da Serra

**White Dorper**  
**Grande Campeã** – Box 250 – WD Obelisco Khadija TE 93 – Marco Aurélio Sanhotene – Dom Pedrito



**PollDorset**  
**Grande Campeã** – Box 240 – Don Cortes 35 – Cabanha Don Cortes – Erechim



**Grande Campeão** – Box 244 – Don Cortes 17 – Cabanha Don Cortes – Erechim



**Reservado Grande Campeão** – Box 243 – Don Cortes 21 – Cabanha Don Cortes – Erechim  
**3º Melhor** – Box 242 – Don Cortes 33 – Cabanha Don Cortes – Erechim  
**4º Melhor** – Box 241 – Don Cortes 37 – Cabanha Don Cortes – Erechim

**Dorper**  
**Grande Campeã** – Box 246 – Dorper Obelisco Luka TE 99 – Marco Aurélio Sanhotene – Cabanha Obelisco – Dom Pedrito



**Reservada Grande Campeã** – Box 245 – Marco Aurélio Sanhotene – Cabanha Obelisco – Dom Pedrito

**Crioula**  
**Grande Campeão** – Box 248 – Minuano VB A09 – Vinício e Celmis Bastos – Cabanha Minuano – Júlio de Castilhos



**Reservado Grande Campeão** – Box 247 – Minuano VB A13 – Vinício e Celmis Bastos – Cabanha Minuano – Júlio de Castilho

## Naturalmente Coloridos



### Corriedale

**Grande Campeã** - Box NC01 – JSF Espinilho 228 – Paulo Sérgio e Joaquim Soares Neto – CabanhaEspinilho - Bagé

**Grande Campeão** – Box NC02 – JSF Espinilho 213 - Paulo Sérgio e Joaquim Soares Neto – CabanhaEspinilho – Bagé

### Texel

**Grande Campeã** – Box NC06 – PitBull 02 – Pío Roos da Silva e Conrado Pedroso Carlesso – Cabanha Pit Bull – Cachoeira do Sul  
**Reservada Grande Campeã**

– Box NC07 – Don Enick 20 - Elton José Barreto Enick – Cabanha Don Enick – Santana do Livramento  
**Grande Campeão** – Box NC09 – FZ 19 – Elton José Barreto Enick – Don Enick – Santana do Livramento



### Ile de France

**Grande Campeã** – Box NC10 – Deleboca 44 – Luiz Giovani e Luiz Gustavo de Pellegrini – CabanhaDeleboca - Bagé

**Grande Campeão** – Box NC11 – Deleboca 3 - Luiz Giovani e Luiz Gustavo de Pellegrini – CabanhaDeleboca - Bagé

## VISITE O SALÃO DO EMPREENDEDOR RURAL E CONHEÇA NOVAS OPORTUNIDADES PARA CRESCER COM O AGRONEGÓCIO, NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA EXPOINTER.

### O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NO ESTANDE:

#### Atendimento ao Produtor Rural

Se você quer abrir um novo negócio no campo ou melhorar o que já possui, venha conversar conosco. Temos muitas informações para ajudá-lo!

#### Vitrine da Carne

Preparação de alimentos com os principais cortes e desossa dos animais de diferentes raças bovinas e ovinas ao vivo.

#### Vitrine do Alimento

Preparação de receitas de diferentes alimentos, principalmente aqueles em destaque no estande.

#### Área de Inovação e Tecnologia

Demonstração da aplicação prática de sistemas de irrigação,

agricultura de precisão, uso de drones e energia sustentável para a propriedade rural.

#### Tendências e Oportunidades do Agronegócio

Serão apresentadas as atividades de Apicultura, Fruticultura, Olericultura, Olivicultura.

#### Arena do Conhecimento: Palestras e Trocas de Experiências para a Melhoria da sua Propriedade Rural

- Gestão ambiental: tratamento de resíduos e sustentabilidade
- Energia sustentável • Inovação e tecnologia na produção agrícola • Eficiência produtiva • Eficiência energética
- Qualificação, técnica e gestão • Segurança dos alimentos e gestão da qualidade • Viabilidade de sistemas produtivos
- Turismo rural





# Ovinocultura leiteira: oportunidade para as pequenas propriedades

Não se sabe bem porquê o costume de produzir e consumir queijos de leite de ovelha, tão comum em Portugal e na Espanha, não foi trazido para suas antigas colônias. O fato é que desde que a Internet e as viagens internacionais ficaram mais acessíveis e populares, o interesse pela ovinocultura leiteira cresceu no Brasil e em outros países da América. As primeiras experiências no Brasil datam do meado dos anos 80 e início dos anos 90 do século XX, com as primeiras importações de Lacaunes para o Brasil. A raça francesa impulsionou a implantação dos primeiros laticínios e ainda hoje é a principal entre as ovelhas leiteiras no país.

Tirar leite de ovelhas ainda não é um costume no Brasil, mas é uma atividade que cresce rapidamente. Mais que ordenhar ovelhas para vender o leite, fazer queijos, iogurtes e outros derivados vem se tornando excelente oportunidade de negócio para pequenas e médias propriedades. Para atender ao crescente interesse, as ovelhas especializadas existentes no Brasil tem sido insuficientes. Assim, além da Lacaune, a EastFriesian (ou Frísia), introduzida no país na primeira década deste século, a Bergamácia, raça de corte mas com linhagens leiteiras selecionadas no Brasil e até mesmo cruzamentos

dessas raças com Texel e Santa Inês têm sido usadas em explorações leiteiras.

Apesar da boa oportunidade, ainda são poucas as propriedades familiares que exploram a ovinocultura leiteira. A pouca disponibilidade de animais ainda faz o preço de uma ovelha leiteira ou um bom reprodutor serem altos. Entretanto, os produtores e criadores ligados à Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Leiteiros têm um pensamento que difere essa associação de muitas outras. A ABCOL promove a atividade, e não esta ou aquela raça, entendendo que a expansão é necessária e os produtores não são concorrentes, mas parceiros nessa empreitada. Assim não se pensa em reserva de mercado e o preço dos animais tende a ser mais convidativo com o passar do tempo.

Mas o que faz com que a ovinocultura leiteira seja uma boa oportunidade para a pequena propriedade? Na pequena propriedade as explorações tendem a ser diversificadas. Isto é uma estratégia de sobrevivência, já que diz o ditado que “não se deve colocar todos os ovos em uma mesma cesta”. Normalmente vemos os produtores dividindo sua atenção entre hortas, pomares, leite, algum beneficiamento artesanal. Quando uma coisa



Mas o que faz com que a ovinocultura leiteira seja uma boa oportunidade para a pequena propriedade? Na pequena propriedade as explorações tendem a ser diversificadas. Isto é uma estratégia de sobrevivência, já que diz o ditado que "não se deve colocar todos os ovos em uma mesma cesta".

não está saindo bem, a outra vem acudir com a necessária renda, ou mesmo com o alimento no prato. É por isso que a ovelha leiteira pode ser uma grande opção para a propriedade familiar. A ovelha é por excelência um animal de múltiplas produções: carne, pele, lã, leite. Mesmo as ovelhas especializadas para leite produzem bons cordeiros e esses animais de abate fazem toda a diferença na composição da receita. A lã não é tão boa, e há até experiências com ovelhas deslanadas produzindo leite no Brasil, mas quem tosquia e quer produzir artesanato com a lã das ovelhas leiteiras não terá do que reclamar. Além dessas opções, com a demanda em alta e a pouca oferta, a venda de reprodutores potencializam os ganhos dos produtores e criadores.

Por permitir esta multiplicidade de produtos, mas também por bastante dependente de mão de obra é que a ovinocultura leiteira pode ser uma boa opção para as propriedades familiares. A ovelha leiteira é exigente em cuidados, mas fácil de ser manejada pela família e a presença feminina e dos jovens na administração, cuidados com o rebanho, ordenha e produção de lácteos é muito comum. É uma atividade altamente inclusiva.

Pensando em todos esses aspectos a ABCOL, apoiada pela ARCO, tem buscado o apoio de parlamentares e órgãos governamentais para colocar em prática seus projetos para conseguir a facilitação de crédito e adequação da legislação para a abertura de pequenos e micro laticínios e queijarias. Outra frente de trabalho é buscar apoio para a importação de sêmen e embriões de raças leiteiras, tanto das que já estão presentes quanto de novas raças a serem avaliadas nos diferentes ambientes do país. Estas importações poderão ajudar em muito a baratear reprodutores para a formação de plantéis leiteiros mestiços ou puros, mas também contribuiriam para a redução da consangüinidade dos rebanhos, já que a origem dessas raças no Brasil foi baseada em um número pequeno de animais.





morya.

# CONTE COM A FORÇA DO SICREDI PARA DESENVOLVER SUA PRODUÇÃO DE OVINOS.

O Sicredi apoia a ovinocultura oferecendo soluções financeiras. Conte com a nossa cooperação para investir no crescimento da sua produção.

A disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. SAC Sicredi - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2619.

**Sicrediagro**

GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER.



- Cartões • Seguros
- Financiamentos
- Consórcios • Poupança